



PLANO ANUAL
DE ATIVIDADES **2025**



ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE
LISBOA - APCL

www.apcl.org.pt

 / associação paralisia cerebral de lisboa

Índice

1. A APCL.....	4
1.1. Missão, Visão e Valores	4
1.2. Modelo Organizacional (Organograma Geral)	5
2. Estratégia e Objetivos	7
2.1. Eixos estratégicos e objetivos para 2024	7
3. Síntese dos Planos de Atividades Anuais dos Equipamentos Sociais e Serviços.....	15
3.1. Centro de Equitação.....	15
3.2. Espaço 7 Ofícios	18
3.3. Casa São Domingos de Benfica.....	26
3.4. Centro Nuno Belmar da Costa	30
3.5. Centro Nuno Krus Abecasis	34
3.6. Centro José de Azeredo Perdigão.....	39
3.7. Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	45
4. Parcerias, Programas e Projetos	51

Mensagem da Direção

A Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, comprometida com a promoção da inclusão social e bem-estar dos seus utentes, apresenta este Plano de Atividades para o ano de 2025, um ano especial e de celebração dos 65 anos de vida da Associação.

Este Plano tem como suporte uma análise às necessidades dos nossos utentes, da comunidade e à estratégia da Associação, detalhando assim as ações e atividades que serão implementadas com vista à promoção da qualidade de vida e conforto dos nossos utentes, reforçando a importância das parcerias para a sua prossecução.

Acreditamos que, ao oferecer um conjunto de atividades diversificadas, estaremos a contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Este Plano de atividades é fruto do trabalho dedicado e da paixão dos nossos colaboradores, que diariamente se empenham em oferecer o melhor aos nossos utentes, porque acreditamos no potencial de cada colaborador e este Plano é uma oportunidade para que todos contribuam com ideias e sugestões para juntos alcançarmos os objetivos aqui apresentados.

Diante do atual cenário económico desafiador, a APCL reafirma o seu compromisso com os seus utentes, famílias e colaboradores.

Através de uma gestão financeira rigorosa e de procura por novas fontes de financiamento, pretendemos superar os desafios e continuar a oferecer serviços de qualidade aos nossos utentes. Acreditamos que, com a união de todos, poderemos construir um futuro mais promissor.

Agradecemos a todos os colaboradores, parceiros, voluntários e utentes pela dedicação e comprometimento. Convidamos a todos a participarem ativamente na implementação deste Plano, juntos construiremos um futuro melhor para nossa Associação.

1. A APCL

A APCL conta com o apoio e colaboração do Conselho Consultivo da Nova School of Business & Economics da Universidade Nova até ao termo do mandato da atual Direção.

É um órgão de consulta e apoio técnico da Associação e especialmente da Direção, para os assuntos relativos à política social desenvolvida e à sua intervenção e ação estratégica, à conceção de iniciativas e de propostas, projetos e atividades enquadradas nos fins estatutários, emitindo pareceres prévios e não vinculativos, nomeadamente sobre: decisões estratégicas, planos anuais e plurianuais, orçamentos e relatório de contas.

O Conselho Consultivo é constituído por CEOs com ampla experiência em várias áreas, designadamente na banca, na estratégia, gestão e projetos, no marketing e publicidade.

Com o trabalho desenvolvido pelo Conselho Consultivo esperamos obter uma melhoria da governance, reestruturação do modelo de financiamento, de comunicação e marketing projetando a nossa imagem e trabalho na comunidade.

Com esta valiosa ajuda vamos continuar a nossa Missão que no próximo ano comemora 65 anos de atividade dedicada à Paralisia Cerebral.

1.1. Missão, Visão e Valores

Missão

Apoiar, defender e servir as pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e suas famílias, visando a concretização dos seus projetos de vida e o pleno exercício da cidadania.

Visão

Garantir que os princípios universais (dignidade, integralidade, igualdade e não discriminação) são um direito de TODOS os cidadãos.

Valores

Com **dedicação** e **respeito** pelo próximo assumimos a **responsabilidade**, o **compromisso** e **entrega** à causa, sempre pautados pela **qualidade**, **ética**, **transparência** e pela **paixão**.

Dedicação – reconhecer a importância da atenção e afeto nos cuidados a prestar.

Respeito – considerar que todas as pessoas são diferentes e que devemos olhar o outro como a nós próprios.

Responsabilidade – reconhecer o impacto das tarefas e atividades desenvolvidas.

Compromisso – executar o trabalho corretamente, sendo eficiente e eficaz.

Entrega – ser fiel à missão, aos objetivos e política da instituição.

Qualidade – satisfazer as necessidades e exigências dos intervenientes nos processos.

Ética – atuar com base em valores, princípios e regras necessários ao bom ambiente no seio da instituição.

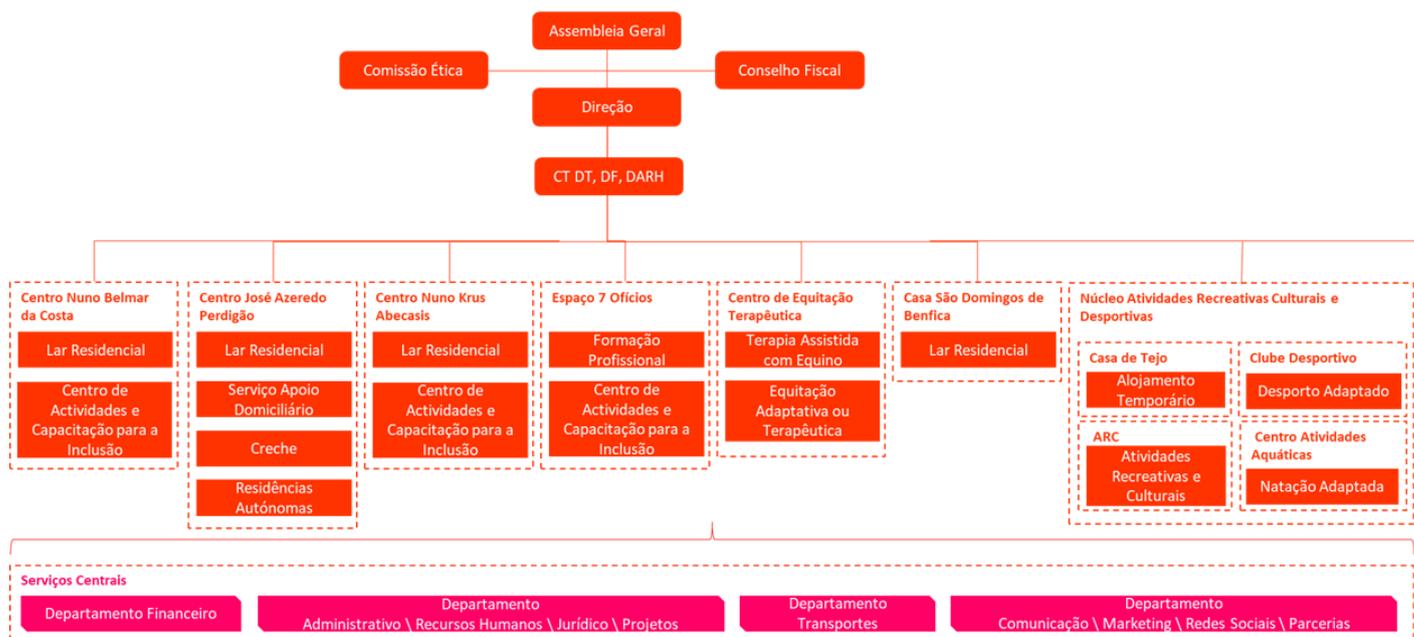
Transparência – ser “um livro aberto” a instituição é o que é, nem melhor nem pior.

Paixão – ter entusiasmo pelo trabalho, acreditar e ter orgulho da APCL em todos os momentos.

1.2. Modelo Organizacional (Organograma Geral)



Organograma Geral



1.2.1 Lista de Siglas

Sigla	Descrição
DIR	Direção
DARH	Diretora Administrativa e de Recursos Humanos
DF	Diretor Financeiro
CT	Coordenação Técnica
DT	Direção Técnica
TSS	Técnica de Serviço Social
CTCET	Coordenação Técnica do Centro de Equitação
CTCAA	Coordenação Técnica do Centro de Atividades Aquáticas
CTCT	Coordenação Técnica da Casa do Tejo
CTFP	Coordenação Técnica da Formação Profissional
ANIM	Animação Sociocultural
ET	Equipa Técnica
TSEER	Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação
PSI	Psicóloga
EI	Educadora de Infância

1.3. Caracterização Geral

1.3.1 Caracterização dos Recursos Humanos

Categoria Profissional	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Diretora Administrativa e de RH	1	0	1
Diretor Financeiro	---	1	1
Diretores Técnicos/Técnicos Serviço Social	4	0	4
Técnico de Serviço Social	----	----	---
Técnicos de Reabilitação	10	4	14
Técnicos Superiores	0	1	1
Chefes de Departamento	---	---	---
Chefe de Secção Administrativa	1	0	1
Encarregados de Setor/ Serv Gerais	2	1	3
Administrativos	5	0	5
Animadores Socioculturais	2	0	2
Educadores de Infância	4	0	4
Psicólogos	3	0	3
Monitores	10	4	14
Auxiliares de Serviços Gerais	17	0	17
Cozinheiros e Ajudantes de Cozinha	7	0	7
Ajudantes de Ação Direta	83	5	88
Ajudantes de Pessoa c/ Deficiência	2	0	2
Ajudantes de Ação Educativa	21	6	27
Serralheiro Civil	0	2	2
Motoristas	0	7	7
Lavadeira	1	0	1
Porteiro	0	1	1
Telefonista	1	0	1
Tratador Equino	0	2	2
Total	174	34	208
Prestadores de Serviços			34
Total			34

1.3.2 Caracterização dos Utentes

	Resposta Social	LR	RA	CACI	SAD	Creche	FP	Total
Faixa etária	0 - 1					27		27
	1-2					30		30
	2-3					2		2
	16 - 24	0		6			5	11
	25 - 34	9		10			5	24
	35 - 49	15	5	23	0			43
	50 - 59	25	4	23	2			54
	60 - 64	14	1	15	1			31
	65 +	21	0	18	20			59
	Total	84	10	95	23	59	10	281
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	73	8	72	0	2	2	157
	Situações Neurológicas Afins	11	2	22	0	1	1	37
	Outros	0	0	1	0	0	7	8
	Não se Aplica	0	0	0	23	56	0	79
	Total	84	10	95	23	59	10	281
Grau de Incapacidade	<60%	0	0	0	0	0	2	2
	60% - 80%	14	4	11	0	0	4	33
	>80%	67	6	75	0	0	4	152
	Sem Atestado Multiusos	3	0	9	23	59	0	94
	Total	84	10	95	23	59	10	281
Nível de autonomia	Autónomos	4	3	4	0	0	3	14
	Parcialmente Dependentes	13	6	21	5	0	6	51
	Dependentes	49	1	42	14	3	1	110
	Grandes Dependentes	18	0	28	4	0	0	50
	Não se aplica					56		56
	Total	84	10	95	23	59	10	281

2. Estratégia e Objetivos

2.1. Eixos estratégicos e objetivos para 2024

Eixo – 1 Qualidade de vida dos Utentes

O modelo de qualidade de vida reveste-se de extrema importância, pois é fundamental na organização das intervenções e na monitorização e avaliação da ação da APCL junto dos seus utentes. A APCL tem por objetivo a valorização dos seus utentes através da promoção das suas capacidades. O modelo de QdV é transmitido aos colaboradores por forma a terem o seu conteúdo presente na sua ação junto dos utentes no dia-a-dia e implementarem os seus princípios.

Eixo 1 – Qualidade de Vida dos Utentes

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Implementar e avaliar a qualidade de vida dos utentes	Taxa de utentes com aplicação de escala QDV	100%	Aplicação da escala de Verdugo	CT/DT/TSS/ET	Anual
Atuação do Provedor do Utente	Recomendações/ Pareceres/Queixas	Prazo de resposta a informações 10 dias Prazo de resposta do Provedor 30 dias	Número de respostas	DIR/DARH	Anual
Implementar projetos de monitorização para os cuidados diários	Teste de utilização do programa	50%	Utilização do programa	CT	

Eixo – 2 Recursos Humanos

O modelo de gestão de recursos humanos em vigor tem como finalidade captar, selecionar, apoiar o desenvolvimento e reter os colaboradores que se destacam pelo seu desempenho profissional, em cada uma das áreas de atuação e mais especificamente no apoio à concretização dos projetos de vida e o pleno exercício da cidadania dos utentes. Este modelo vai ser mantido e desenvolvido.

Para a concretização desse objetivo é também importante a adoção de medidas que visem a redução do absentismo, a promoção da higiene e segurança no trabalho bem como a capacitação dos colaboradores e ainda apostar em recursos humanos especializados. O sistema de avaliação de desempenho permitiu avaliar e valorizar o ativo humano. A aposta na capacitação dos colaboradores vai permitir o seu desenvolvimento.

Eixo 2 – Recursos Humanos – CDRH

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Aumentar a taxa de satisfação dos colaboradores resultantes dos inquéritos	Aumentar a taxa de satisfação dos colaboradores quanto à possibilidade de resolução dos temas identificados nos inquéritos	≥ 60%	Aplicação e monitorização do plano de desenvolvimento das competências e Avaliação de Desempenho	DARH	Outubro
Reduzir a taxa de rotatividade dos colaboradores	Taxa de rotatividade dos colaboradores	≤ 10%	Implementação do plano de turn over	DARH/CT	Anual
Reduzir a taxa de absentismo	Taxa de absentismo	≤ 10%	Contabilização do número de faltas e Implementação de programa de benefícios associados à assiduidade	DARH/CT	Anual
Reduzir os acidentes de trabalho	Índice de acidentes de trabalho	≤ 5	Contabilização do número de acidentes de trabalho e Implementação das orientações ao nível da higiene e segurança no trabalho	DARH/CT	Anual
Implementar os planos individuais de desenvolvimento dos colaboradores	Taxa de cumprimento dos Planos individuais de desenvolvimento dos colaboradores	≥ 80%	Monitorização do cumprimento do plano	DARH/CT	Semestral

Eixo – 3 Processos

A APCL tem várias respostas sociais: Lar Residencial (LR), Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), Residência Autonomização e Inclusão (RAI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Creche (CR); serviços de Formação Profissional (FP) e Centro de Equitação (CE). Foram desenvolvidos vários processos chave que dão resposta às necessidades, expectativas e potencialidades de quem nos procura, e que são reflexo de uma intervenção centrada no utente em todas as suas dimensões.

Eixo 3 – Processos

Processo de Gestão e Melhoria – CT/DT/DARH/ Qualidade¹

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Monitorizar o Plano anual de atividades	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	≥ 75%	Monitorização do cumprimento do Plano	CT/DT/DARH	Semestral
Monitorizar o Orçamento	Desvio dos Rendimentos Globais	< 15%	Monitorização do cumprimento do orçamento	DF	Semestral
	Desvio dos Gastos Globais	< 15%	Monitorização do cumprimento do orçamento	DF	Semestral
	Execução de balancetes trimestrais	100%	Monitorização da execução	DF	Trimestral
	Balancetes a partir do 2.º trimestre	100%	Prazo de 90 dias	DF	Trimestral
Monitorizar as ações corretivas, preventivas e de melhoria	Taxa de ações corretivas, preventivas e de melhoria eficazes	≥ 75%	Monitorização e acompanhamento das ações corretivas, preventivas e de melhoria	CT/DT/DARH	Anual
Monitorizar as não conformidades	N.º de não conformidades associadas ao procedimento de confidencialidade	≤ 10	Monitorização e acompanhamento das não conformidades	CT/DT/DARH	Anual
Monitorizar as reclamações, sugestões e elogios	Taxa de reclamações e sugestões procedentes com planos de ação eficazes	≥ 75%	Monitorização e acompanhamento das reclamações	CT/DT/DARH	Anual
Implementar ações de Benchmarking	N.º de iniciativas de benchmarking	≥ 8	Monitorização e acompanhamento dos planos de benchmarking	CT/DT/DARH	Anual
Implementar ações de Benchmarking	Taxa de dinâmicas de benchmarking que deram origem a ações de melhoria	≥ 65%	Monitorização e acompanhamento dos planos de benchmarking	CT/DT/DARH	Anual

¹ O departamento de qualidade encontra-se suspenso

	Taxa de eficácia das ações melhoria decorrentes do Benchmarking	≥ 65%	Monitorização e acompanhamento dos planos de benchmarking	CT/DT/DARH	Anual
--	---	-------	---	------------	-------

Indicadores transversais aos processos chave das seguintes respostas/serviços: (LR, CACI, RAI, CET, Creche, FP, SAD) – CT/DT					
Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Avaliar a satisfação dos utentes da APCL	Taxa de satisfação dos utentes	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Setembro
Avaliar a satisfação dos utentes por equipamento social					
Avaliar a satisfação dos utentes por resposta/serviço					
Avaliar a satisfação dos familiares/pessoas significativas por serviço	Taxa de satisfação dos familiares/pessoas significativas	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Setembro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto à participação no planeamento, desenvolvimento e avaliação das atividades	Taxa satisfação dos utentes quanto à participação no planeamento, desenvolvimento e avaliação das atividades	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto à informação que é dada sobre os direitos e deveres	Taxa de satisfação dos utentes quanto à informação que é dada sobre os direitos e deveres	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto ao respeito pelos direitos	Taxa de satisfação dos utentes quanto ao respeito pelos direitos	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto à contribuição dos serviços que são prestados para a sua qualidade de vida	Taxa de satisfação dos utentes quanto à contribuição dos serviços que são prestados para a sua qualidade de vida	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto ao apoio para acesso aos serviços e recursos de precisam	Taxa de satisfação dos utentes quanto ao apoio para acesso aos serviços e recursos de precisam	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto à resposta que é dada às suas necessidades e expectativas	Taxa de satisfação dos utentes quanto à resposta que é dada às suas necessidades e expectativas	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro

Indicadores transversais aos processos chave das seguintes respostas/serviços:**(LR, CACI, RAI e FP) – CT/DT**

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Avaliar a satisfação dos utentes quanto ao incentivo dos colaboradores para melhorar as suas capacidades e autonomia	Taxa de satisfação dos utentes quanto ao incentivo dos colaboradores para melhorar as suas capacidades e autonomia	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro
Avaliar a satisfação dos utentes quanto à liberdade que têm para tomar as suas decisões	Taxa de satisfação dos utentes quanto à liberdade que têm para tomar as suas decisões	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Outubro

Processo de Admissão**(LR, RA, CACI, SAD, CR) – CT/DT**

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Avaliar a implementação do Processo de candidatura e admissão de utentes	N.º de reclamações recebidas no âmbito do processo	≤ 2	Avaliação das reclamações apresentadas no âmbito do processo	CT/DT	Setembro
Avaliar o tempo médio entre a manifestação de interesse de admissão e a resposta ao candidato a utente	Nº. de dias de resposta	≤ 15	Avaliação do tempo de resposta	CT/DT	Anual

Processo do Plano Individual**(LR, RA, CACI, CR, FP) – CT/DT**

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Avaliar a concretização dos objetivos definidos nos Planos Individuais	Taxa de concretização dos objetivos dos Planos Individuais	≥ 70%	Monitorização dos Planos individuais	CT/DT	Semestral
Avaliar a satisfação dos utentes quanto à sua participação na elaboração e avaliação do Plano Individual	Taxa de satisfação dos utentes quanto à sua participação na elaboração e avaliação do Plano Individual	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Anual

Processo de serviços de apoio e cuidados

(LR, RAI, CACI, SAD, CR) – CT/DT

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Implementar os planos socioculturais	Taxa de concretização do plano de atividades socio-culturais	≥ 80%	Avaliação da concretização das atividades planeadas	CT/DT/ANIM	Semestral
Avaliar a satisfação dos utentes relativamente à alimentação	Taxa de satisfação dos utentes relativamente à alimentação	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CT/DT	Anual
Avaliar o número de ocorrências com utentes nos transportes	Número de ocorrências nos transportes	≤ 2	Avaliação das ocorrências registadas	CT/DT	Mensal
Avaliar o número de ocorrências no âmbito da administração terapêutica	Número de ocorrências no âmbito da administração terapêutica	≤ 2	Avaliação das ocorrências registadas	CT/DT	Mensal

Processo Formação Profissional – CTFP

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Executar as Ações Formativas	Taxa de execução do Plano das ações formativas	≥ 65%	Avaliação da execução das ações formativas planeadas	CTFP	Anual
Concluir os cursos com sucesso	Taxa de formandos aprovados	≥ 80%	Avaliação da conclusão dos cursos	CTFP	Anual
Avaliar a satisfação dos Formandos	Taxa de satisfação dos formandos	≥ 80%	Implementação de questionário de satisfação	CTFP	Anual
Integrar os formandos em estágios	Taxa de formandos em estágio	≥ 80%	Avaliação da integração de formandos em estágio	CTFP	Anual
Formação interna registada nas plataformas	Taxa de formandos registados	100%	Registo de formação	CTFP	Anual
Formação interna e externa	Formação interna	≥ 2	Realização de formações	DARH CTFP	Anual
Formação externa de Auxiliares de ação direta a entidades privadas	Formação	≥ 1	Realização de formações	CTFP	Anual
Novas formações IEFP	Cursos	≥ 2	Realização das formações	CTFP	Anual

Processo CE – CTCE					
Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Criar novos projetos	N.º de novos projetos	≥ 1	Desenvolvimento e implementação de novos projetos	CTCE	Anual
Avaliar a concretização dos objetivos definidos nos Planos Individuais (PIIT)	Taxa de concretização dos objetivos definidos no PIIT	≥ 80%	Monitorização dos Planos individuais (PIIT)	CTCE	Semestral

Eixo – 4 Sustentabilidade

A sustentabilidade organizacional assume uma nova dimensão, dado o atual contexto de crise económica. Com a insuficiente participação por parte das entidades públicas e os sucessivos aumentos nos gastos com a operação, a APCL terá de procurar captar novas fontes de financiamento para garantir a sua sustentabilidade.

Eixo 4 – Sustentabilidade

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Promover/ participar atividades de angariação de fundos	N.º de atividades realizadas	≥ 10	Realização de atividades de angariação de fundos/ venda de artigos na comunidade	DF/DT/CT/ANIM/ MKT	Anual
Apostar na sustentabilidade ambiental	Redução dos consumos energéticos e hídricos	≥ 3-5%	Implementação de boas práticas com vista à redução de consumos	DF/CT/DT/DARH	Anual
	Diminuição dos gastos com energia elétrica	≥ 10%	Instalação de painéis fotovoltaicos para autoconsumo/ venda de energia elétrica	DF/CT/DT/DARH	Anual

Eixo – 5 Inovação

O reforço da estrutura de identificação de novas áreas sociais e ambientais, bem como a seleção e construção de novos projetos inovadores permitirão não só a resposta diferenciada a necessidades, mas também o fortalecimento da captação de financiamento.

Eixo 5 – Inovação					
Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Diversificar as parcerias institucionais	N.º de novas parcerias	≥ 4	Criação de novas parcerias	CT/DT/MKT	Anual
Desenvolver novos projetos	Taxa de candidaturas aprovadas	≥ 40%	Candidatura a programas de financiamento	CT/DT/MKT	Anual
Desenvolver novas formas de prestação de serviços	N.º de novos serviços	≥ 1	Criação de novos serviços/respostas	DIR/DF/DARH	Anual
Formas inovadoras de manter e cativar novos sócios	Novos sócios, saídas/entradas	10% líquidos	Criação de parcerias e incentivos para os sócios	DF/DARH/ MKT	Anual

3. Síntese dos Planos de Atividades Anuais dos Equipamentos Sociais e Serviços

3.1. Centro de Equitação

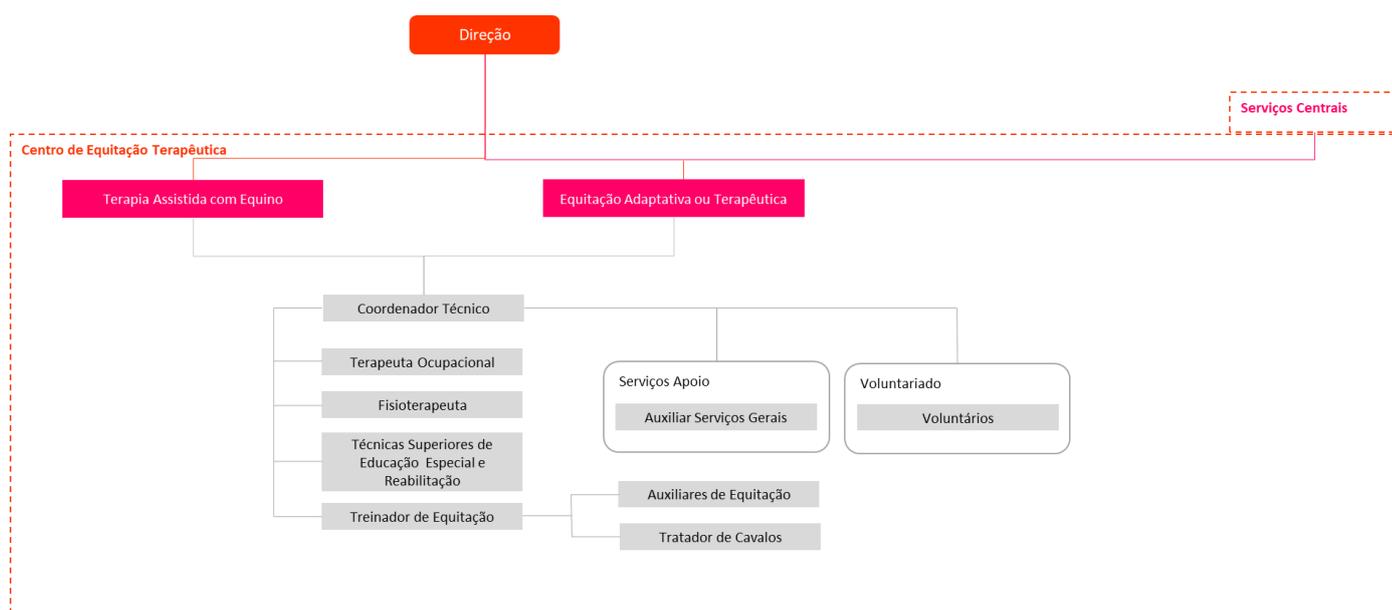
O presente Plano define as linhas orientadoras definidas para o vigésimo quarto ano de funcionamento do Centro de Equitação Terapêutica (CET) da APCL. Estas baseiam-se em três pilares: a equipa, o utente e a comunidade. Assim, é objetivo aumentar o nível de conhecimento e de desempenho dos elementos da equipa (através da formação interna), para se proporcionar um atendimento personalizado e de qualidade a cada cavaleiro e respetiva família, mas também para divulgar as boas práticas relacionadas com os Serviços Assistidos com Equinos.

3.1.01. Introdução da Equipa Técnica

A equipa do Centro de Equitação sofreu algumas alterações, com diminuição do número de técnicos adstritos ao serviço, mas continua a ser apoiada por quatro cavalos de terapia.

O CET continua a funcionar nas instalações da Sociedade Hípica Portuguesa, instituição da qual é parceira desde o início da sua atividade (janeiro de 2001). É um centro de carácter maioritariamente terapêutico, proporcionando serviços assistidos com equinos nomeadamente terapias assistidas com equinos e equitação adaptativa ou terapêutica. Funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 8h00 às 19h00. Tem capacidade para cerca de 90 cavaleiros, atendendo maioritariamente utentes externos. Recebe também utentes da parceria com a Associação Salvador e do programa Por-Nós famílias Especiais do Grupo Jerónimo Martins.

3.1.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



3.1.03. Caracterização Geral

3.1.03.1. Caracterização dos Recursos Humanos

Centro de Equitação		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Coordenação/ Terapeuta Ocupacional	-	1
Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação	-	2
Monitor de Equitação	1	-
Auxiliares	2	-
Tratador	1	-
Total	4	3

3.1.03.2. Caraterização dos Utentes

CET*		
Faixa etária	0 - 1	0
	2 - 3	3
	4 - 6	16
	7 - 9	15
	10 - 13	15
	14 - 15	6
	16 - 24	6
	25 - 34	3
	35 - 44	1
	45 - 54	1
	Total	66
Género	Masculino	43
	Feminino	23
	Total	66
Tipo de deficiência	Paralisia Cerebral	19
	Situações Neurológicas Afins	16
	Outros	31
	Total	66

3.1.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

<p>Pontos Fortes - F</p> <p>(F1) – Equipa profissional e reconhecida a nível nacional;</p> <p>(F2) – Boa relação da equipa com as famílias;</p> <p>(F3) – Boas relações institucionais com a área da atuação e com a equitação em geral;</p> <p>(F4) – Equipa recebe estágios profissionais de várias Universidades;</p> <p>(F5) – Protocolo com a Sociedade Hípica Portuguesa, instituição conceituada na área da equitação;</p> <p>(F6) – Centralidade geográfica das instalações.</p>	<p>Oportunidades - O</p> <p>(O1) – Procurado por estagiários e Universidades para orientação de estágios académicos;</p> <p>(O2) - Maior conhecimento do potencial terapêutico do cavalo e seu ambiente, por parte da comunidade geral.</p>
<p>Pontos Fracos - f</p> <p>(f1) – Sustentabilidade do serviço; existe a necessidade de ponderar a viabilidade e sustentabilidade do CET, nomeadamente no reajuste de horários e de recursos humanos</p> <p>(f2) – Picadeiro envelhecido e com limitações em termos de acessibilidade;</p> <p>(f3) – Dificuldade na promoção e manutenção da visibilidade do CET;</p> <p>(f4) – Dificuldade em articular com os atuais mecenas por forma a continuar a cativá-los.</p>	<p>Ameaças - A</p> <p>(A1) – Aparecimento de Centros com melhores condições estruturais que podem diminuir a atual visibilidade do Centro;</p> <p>(A2) – Aparecimento de Centros com melhores políticas de promoção dos serviços;</p> <p>(A3) – Escassez de mão-de-obra especializada.</p>

3.1.05. Objetivos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Promover e divulgar o CET	N.º de eventos de divulgações e promoção do CET	≥ 1	Divulgação da atividade assistida com equinos desenvolvida pelo CET	CTCET	Anual
	N.º de divulgações por e-mail e nas redes sociais APCL	≥ 12	Divulgação da atividade assistida com equinos desenvolvida pelo CET	CTCET	Anual
Manter o contacto com universidades e escolas superiores	N.º de estágios académicos	≥ 3	Integração de estagiários	CTCET	Anual
Aumentar o apoio do mecenato para melhorar a sustentabilidade do CET	N.º de donativos	≥ 2	Desenvolvimento de iniciativas para angariação de donativos	CTCET	Anual
Formação interna dos colaboradores da equipa	Nº de iniciativas de formação	≥ 1	Apresentação de casos clínicos e discussão de temas técnicos	CTCET	Trimestral
Avaliar a satisfação dos utentes por resposta/serviço	Taxa de satisfação dos utentes	≥ 70%	Implementação de questionário de satisfação	CTCET	Anual
Avaliar a concretização dos objetivos definidos nos Planos Individuais (PIIT)	Taxa de concretização dos objetivos definidos no PIIT	≥ 80%	Monitorização dos Planos individuais (PIIT)	CTCET	Semestral

3.2. Espaço 7 Ofícios

3.2.01. Introdução da Equipa Técnica

O Espaço 7 Ofícios (E7O), é um equipamento social onde funcionam as respostas de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), e a Formação Profissional (FP), em outubro de 2024 entrou uma nova Coordenadora para o CACI, em substituição da anterior que saiu.

A equipa multidisciplinar tem por objetivo prestar um serviço de qualidade promovendo a concretização do projeto de vida individual dos seus utentes, tendo sempre presentes as suas potencialidades, interesses e necessidades e chamando cada um a participar de forma ativa e responsável.

O CACI do E7O disponibiliza um conjunto diversificado de atividades: montagem de bucins; atividade física adaptada; atividades pedagógicas; atelier de expressão plástica; atividades socialmente úteis, etc. São realizadas também intervenções técnicas de psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional, que dão contribuição fundamental para a manutenção da funcionalidade e do bem-estar físico, psíquico e emocional

dos utentes, bem como atividades em parceria com instituições da freguesia e atividades socioculturais. Em 2025 o CACI tem como objetivo manter os contactos com entidades externas promovendo as Atividades Socialmente Úteis junto destas mesmas entidades. Continua em desenvolvimento um estágio de mestrado em musicoterapia, atividade complementar importante para o bem-estar dos utentes.

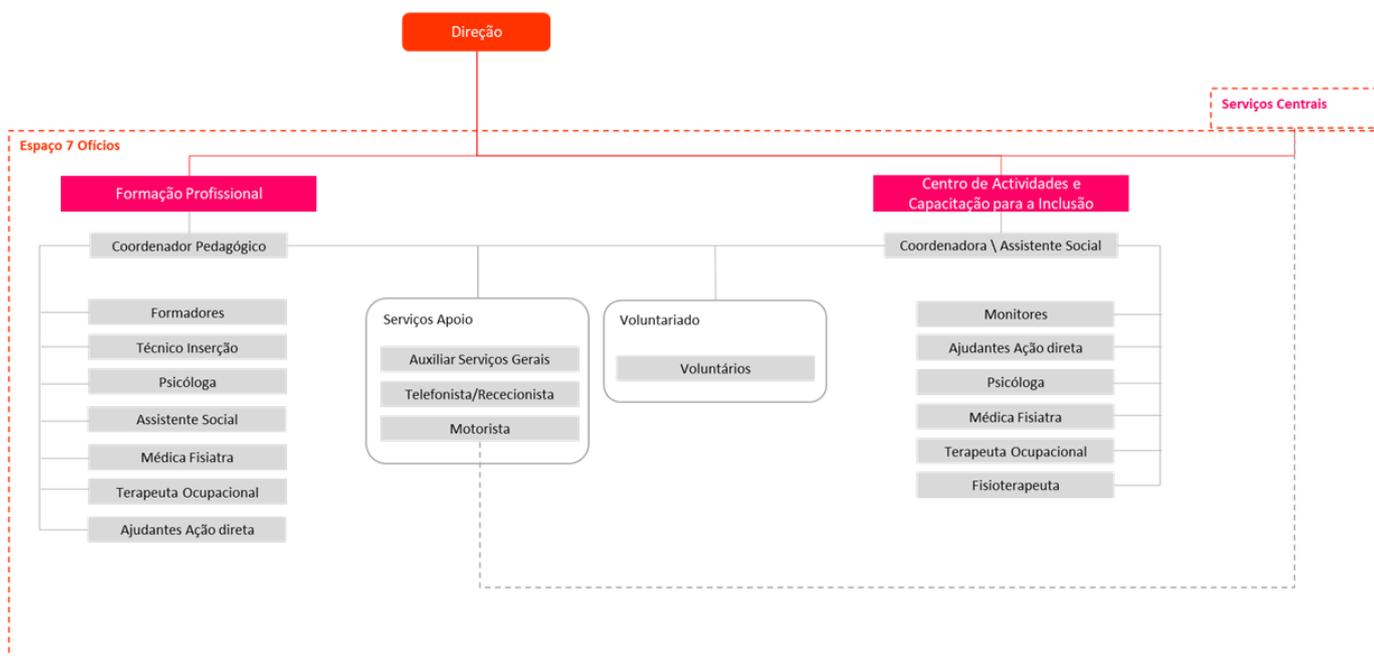
A formação profissional para pessoas com deficiência e incapacidade sofreu em 2024 alterações significativas do ponto de vista do seu enquadramento pedagógico que levanta desafios do ponto de vista da organização e planeamento das ações a realizar. Desafios que se estendem ao próprio funcionamento das entidades reguladoras e financiadoras, dos quais esperamos alguma estabilidade em 2025. O Serviço de Formação Profissional no momento de elaboração do plano de atividades da APCL para o próximo ano, tem aprovado na Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade em execução um curso na modalidade de formação inicial de Assistente Administrativo para 10 formandos que teve o seu início em Setembro 2024 e terá o término em Março de 2027. Temos em fase de análise uma candidatura na mesma medida para mais 3 cursos para 30 pessoas, nas modalidades de formação inicial e contínua. De salientar que esta candidatura contempla pela primeira vez um curso de formação inicial para Técnicos Administrativos de nível IV com equivalência ao 12º ano de escolaridade. Esperamos que o Centro de Formação Sócio-Profissional “Espaço 7 Ofícios” e os cursos aqui ministrados, continuem a servir de plataforma na capacitação de pessoas com deficiência e incapacidade, não só do ponto de vista técnico, mas sobretudo nas suas competências básicas, pessoais e sociais, para de forma autodeterminada enfrentarem o mercado de trabalho e conseguirem uma inclusão socio-profissional. Saber estar nos diversos contextos em que interage, seja a nível familiar, social, profissional ou qualquer outro, exige capacidade de adaptação a situações, novos conhecimentos, à vida quotidiana. Assim, é também nossa função educar para a cidadania, formar para uma ética relacional nos diversos contextos e instruir para uma vida compatível com valores e normas de conduta social.

Continuaremos a apostar numa ligação próxima, ativa e participativa, com redes de empregabilidade da qual já fazemos parte, REAL (Rede de Empregabilidade da Alta de Lisboa) e RedeEmprega, para assim potencializar o apoio a ex-formandos na obtenção de uma integração em mercado normal de trabalho. Com EPIS, Associação de Empresários pela Inclusão, no sentido de agregarmos esforços na identificação de postos de trabalho destinados quer para o desenvolvimento de formação em contexto de trabalho, quer para emprego e outras medidas de apoio a formandos e ex-formandos. Este trabalho será também alargado com outras plataformas de empregabilidade para pessoas com deficiência e incapacidade. Desejamos, a semelhança do que aconteceu em 2024, continuar a ter um papel ativo junto da Câmara Municipal Lisboa e com a Junta de Freguesia nas questões das acessibilidades

3.2.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



Organograma Funcional – Espaço 7 Oficinas



3.2.03. Caracterização Geral

3.2.03.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

3.2.03.1.1. Caracterização dos Recursos Humanos

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Coordenação (parcial)	-	1
Psicóloga (tempo integral)	-	1
Terapeuta Ocupacional (Parcial)	-	1
Fisioterapeuta (tempo integral)	-	1
Monitores (tempo integral)	-	2
Ajudantes de Ação Direta (parcial 4)	-	5
Administrativos (parcial)	-	1
Motorista (parcial)	1	-
Auxiliar Serviços Gerais (parcial)	-	1
Total	1	13

3.2.03.1.2. Caraterização dos Utentes

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - E70		
Faixa etária	16 - 24	0
	25 - 34	5
	35 - 49	10
	50 - 59	6
	60 - 64	2
	65 ou mais	2
	Total	25
Género	Masculino	14
	Feminino	11
	Total	25
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	17
	Situações Neurológicas Afins	7
	Outros	1
	Não se Aplica	
Total	25	
Situação Jurídica	Maior acompanhado com acompanhante da APCL	
	Maior acompanhado com acompanhante da família ou significativo	7
	Sem processo de maior acompanhado mas necessidade de ter	10
	Sem processo de maior acompanhado	8
	Total	25
Suporte Familiar	Com suporte familiar	25
	Com suporte significativos	
	Sem suporte familiar ou significativo	
	Total	25
Grau de Incapacidade	<60%	
	60% - 80%	5
	>80%	13
	Sem Atestado Multiusos	7
	Total	25
Nível de Autonomia	Autónomos	3
	Parcialmente Dependentes	6
	Dependentes	13
	Grandes Dependentes	3
	Total	25
Recurso a Ajudas Técnicas (%)		56%
Atividades Pedagógicas (%)		100%
Atividades Ocupacionais (%)		100%
Atividades Terapêuticas (%)		88%
Atividades Socioculturais (%)		100%
Atividades Socialmente Úteis (%)		12%
Atividades de Inclusão Social (%)		100%

3.2.03.2. Formação Profissional

3.2.03.2.1. Caraterização dos Recursos Humanos

Formação Profissional		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Coordenação	1	-
Formadores (Externos)	2	4
Técnicos de Inserção (Parcial)	1	-
Psicóloga (Externa)	-	1
Terapeuta Ocupacional (Parcial)	-	-
Assistente Social (Parcial)	-	-
Médica Fisiatra (Externa)	-	1
Administrativos (Parcial)	-	3
Técnica-Financeira (Parcial)	-	1
Técnica RH\Jurídico (Parcial)	-	1
Técnico de Informática (Externo)	1	-
Auxiliar de Ação Direta (Parcial)	-	2
Telefonista (Parcial)	-	-
Auxiliar Serviços Gerais (Parcial)	-	1
Total	5	15

3.2.03.2.2. Caraterização dos Utentes

Formação Profissional		
Faixa etária	16 - 24	5
	25 - 34	5
	35 - 49	
	50 - 59	
	60 - 64	
	+ de 65	
	Total	10
Género	Masculino	8
	Feminino	2
	Total	10
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	2
	Situações Neurológicas Afins	1
	Outros	7

	Não se Aplica	
	Total	10
Situação Jurídica	Maior acompanhado com acompanhante da APCL	
	Maior acompanhado com acompanhante da família ou significativo	5
	Sem processo de maior acompanhado mas necessidade de ter	
	Sem processo de maior acompanhado	5
	Total	10
Suporte Familiar	Com suporte familiar	9
	Com suporte significativos	1
	Sem suporte familiar ou significativo	
	Total	10
Grau de Incapacidade	<60%	2
	60% - 80%	4
	>80%	4
	Sem Atestado Multiusos	
	Total	10
Nível de Autonomia	Autónomos	3
	Parcialmente Dependentes	6
	Dependentes	1
	Grandes Dependentes	
	Total	10
Recurso a Ajudas Técnicas (%)		20%
Atividades Pedagógicas (%)		100%
Atividades Ocupacionais (%)		n/a
Atividades Terapêuticas (%)		n/a
Atividades Socioculturais (%)		n/a
Atividades Socialmente Úteis (%)		n/a
Atividades de Inclusão Social (%)		100%

Nota: O Serviço de Formação Profissional prevê alargar a resposta formativa para mais 30 pessoas que neste momento ainda não estão devidamente caracterizados.

3.2.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

3.2.04.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

<p>Pontos Fortes - F</p> <p>F1) - Colaboradores muito experientes, envolvidos e com conhecimento dos procedimentos;</p> <p>(F2) - Participação na Parceria local de Telheiras (trabalho em rede);</p> <p>(F3) - Acolhimento de voluntários;</p> <p>(F4) - Confiança dos familiares no trabalho desenvolvido;</p> <p>(F5) - Diversidade de atividades e participação ativa dos utentes nos seus planos individuais.</p>	<p>Oportunidades – O</p> <p>(O1) - Localização geográfica de proximidade com várias instituições do bairro;</p> <p>(O2) - Disponibilidade e iniciativa para formulação de parcerias com entidades locais;</p> <p>(O3) - Colaboração em projetos comunitários.</p>
<p>Pontos Fracos – f</p> <p>(f1) – Envelhecimento dos utentes com consequências físicas e emocionais;</p> <p>(f2) - Dependência financeira de acordos de cooperação, projetos e donativos;</p> <p>(f3) – Necessidade urgente de intervenções nas instalações e equipamentos;</p> <p>com;</p> <p>(f4) – Limitação de transporte para as necessidades existentes.</p>	<p>Ameaças – A</p> <p>(A1) – Contexto económico-financeiro das famílias;</p> <p>(A2) – Oferta formativa externa com custo elevado;</p> <p>(A3) – Contexto económico-financeiro nacional e europeu;</p>

3.2.04.2. Formação Profissional

<p>Pontos Fortes - F</p> <p>(F1) – Abordagem centrada na pessoa (formando(a));</p> <p>(F2) – Reconhecimento por parte das entidades tutelares (IEFP, DGERT);</p> <p>(F3) – Capacidade de planificação, organização e desenvolvimento dos projectos formativos e capacidade de adaptação às exigências dos programas de financiamento;</p> <p>(F4) – Qualidade e experiência dos recursos humanos bem como o relacionamento entre os vários intervenientes no processo formativo dentro do Centro de Formação;</p> <p>(F5) – Capacidade de articulação com outras entidades para criação de redes de apoio a montante e a jusante da formação profissional.</p>	<p>Oportunidades - O</p> <p>(O1) – Disponibilidade parcerias num contexto de responsabilidade social;</p> <p>(O2) – Abertura de candidaturas a linhas de financiamento;</p> <p>(O3) – Aumento na resposta formativa e consequentemente acréscimo na abrangência da população-alvo.</p>
<p>Pontos Fracos - f</p> <p>(f1) – Oferta formativa numa só área;</p> <p>(f2) – Dificuldade crescente em assegurar formadores em determinadas Unidades de Formação;</p> <p>(f3) – Condições físicas do centro de formação;</p>	<p>Ameaças - A</p> <p>(A1) – Instabilidade nos <i>timings</i> das Candidaturas ao IEFP, IP e nas regras de funcionamento dos programas de financiamento dos projetos formativos - Dependência financeira para esta resposta social;</p> <p>(A2) – Necessidade de ajustes constantes nos recursos humanos afetos ao Centro de Formação, pessoal docente e não docente;</p> <p>(A3) – Falta de Formadores para as unidades de</p>

formação base, nomeadamente português e matemática;
 (A5) – População-alvo com grandes diversidades ao nível das patologias, com fraca capacidade de uma consciência social abrangente nomeadamente ao nível da sua participação na sociedade e na deficição do seu projeto de vida.

3.2.05. Objetivos

3.2.05.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Realizar/Participar em atividades que contribuam para a sustentabilidade	Nº. de atividades	≥ 3	- Festival de Telheiras - Magusto comunitário - Bucins - Venda de produtos de Natal realizados no CACI	DT/ET	Anual
Promover contactos com empresas para procura de atividade de sala estritamente ocupacional com retorno financeiro	Nº de contactos	≥ 3	Contactos com empresas com atividades passíveis de serem realizadas em sala de CACI	DT/ET	Anual
Procurar vagas para atividades socialmente úteis para utentes em entidades externas	Nº de contactos	≥ 5	Contactos com empresas na freguesia do Lumiar	DT/ET	Anual
Participar/desenvolver atividades em parceria com outras entidades para promover a inclusão social dos utentes	Nº. de utentes envolvidos nas atividades	≥ 12	- Movin - Atividade conjunta com Centro Comunitário de Telheiras - Outras entidades da Freguesia	DT/ET	Anual

3.2.05.2. Formação Profissional

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Garantir o sucesso das candidaturas aprovadas	Taxa de execução cursos Aprovados	100%	-Execução dos projetos formativos aprovados na MQPDI.	CTFP	Anual
Aumentar a taxa sucesso dos projetos formativos dos formandos	Taxa de formandos que concluem as ações	>80%	-Acompanhamento das faltas; -Acompanhamento das ações de apoio específicas.	CTFP PSI	Anual
Melhorar abrangência da certificação por forma a aumentar a resposta	Taxa de áreas de formação apresentadas em candidatura aprovadas	100%	-Preparar e submeter a candidatura à DGERT.	DG CTFP ET	Anual
Reequacionar os recursos humanos afetos à formação e respetivo enquadramento	N.º Alterações	>= 1 Alt.	- Reuniões de planificação de Recursos Contratação de recursos humanos.	DG CTFP	Anual
Divulgar as ações formativas	Nº ações divulgadas	≥ 3	Contato com GIP; Escolas; Centros de Recursos	CTFP/PSI	Anual
Formação interna registada	Taxa de formandos registados	100%	Registo de formação	CTFP	Anual
Formação interna e externa	Formação interna	≥2	Realização de formações	CTFP	Anual
Formação de Auxiliares de ação direta a entidades privadas	Formação	≥ 1	Realização de formações	CTFP	Anual

3.3. Casa São Domingos de Benfica

3.3.01. Introdução da Equipa Técnica

A Casa São Domingos de Benfica (CSDB) é um equipamento social localizado na freguesia de S. Domingos de Benfica, que integra 7 utentes na resposta de Lar Residencial.

Em outubro de 2024, com saída da anterior Coordenadora entrou em funções uma nova Coordenadora.

Pretende-se dar resposta às necessidades dos utentes residentes a diferentes níveis, físico, emocional, social, entre outros, e prestar cuidados necessários de conforto e bem-estar visando a sua qualidade de vida e integração social. São desenvolvidas atividades socioculturais, como passeios, atividades na comunidade,

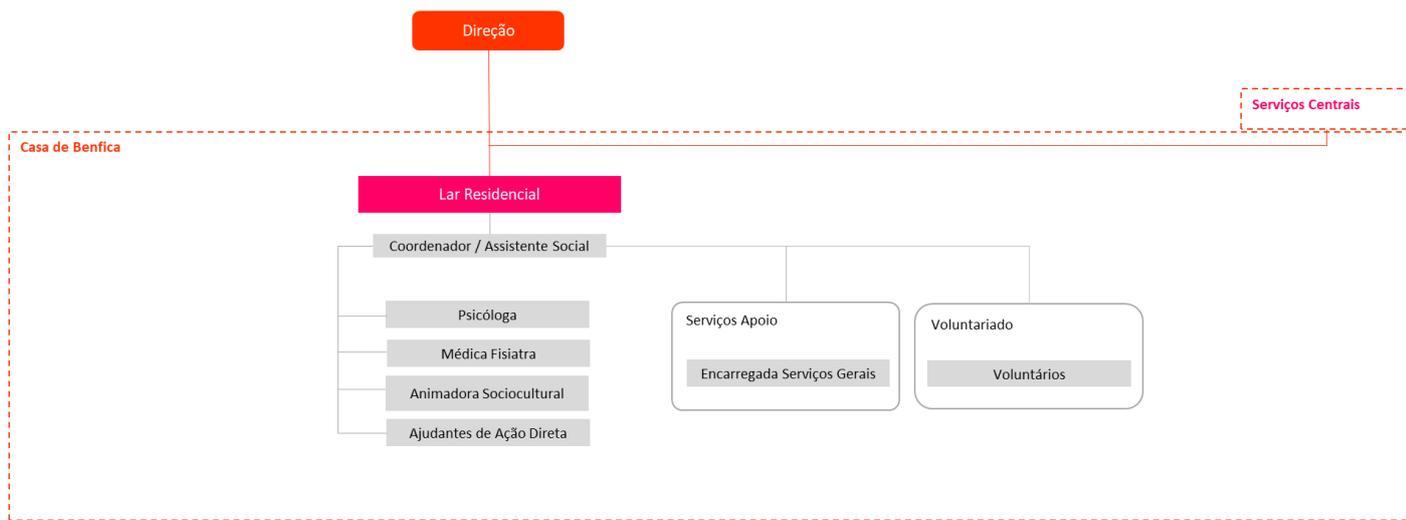
comemoração de datas festivas, entre outras. Os utentes são envolvidos nos seus planos individuais em conjunto com a equipa para ir de encontro aos seus anseios e potencialidades.

Todos os utentes do Lar estão integrados em CACI da APCL exceto uma utente que frequenta o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian (CRPCCG).

3.3.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



Organograma Funcional – Casa de Benfica



3.3.03. Caraterização Geral

3.3.03.1. Caraterização dos Recursos Humanos

Casa São Domingos de Benfica		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Direção Técnica	-	1
Animadora sociocultural	-	1
Encarregada Serviços Gerais	-	1
Ajudantes de Ação Direta	-	6
Total	0	9

3.3.03.2. Caraterização dos Utentes

Casa São Domingos de Benfica		
Faixa etária	16 - 24	
	25 - 34	2
	35 - 49	1
	50 - 59	3
	60 - 64	
	+ de 65	1
	Total	7
Género	Masculino	1
	Feminino	6
	Total	7
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	6
	Situações Neurológicas Afins	1
	Outros	
	Não se Aplica	
	Total	7
Situação Jurídica	Maior acompanhado com acompanhante da APCL	
	Maior acompanhado com acompanhante da família ou significativo	2
	Sem processo de maior acompanhado mas necessidade de ter	4
	Sem processo de maior acompanhado	1
	Total	7
Suporte Familiar	Com suporte familiar	7
	Com suporte significativos	
	Sem suporte familiar ou significativo	
	Total	7
Grau de Incapacidade	<60%	
	60% - 80%	1
	>80%	5
	Sem Atestado Multiusos	1
	Total	7
Nível de Autonomia	Autónomos	1
	Parcialmente Dependentes	2
	Dependentes	3
	Grandes Dependentes	1
	Total	7
Recurso a Ajudas Técnicas (%)		57%
Atividades Pedagógicas (%)		

Atividades Ocupacionais (%)	100%
Atividades Terapêuticas (%)	
Atividades Socioculturais (%)	100%
Atividades Socialmente Úteis (%)	
Atividades de Inclusão Social (%)	100%

3.3.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

<p>Pontos Fortes - F</p> <p>F1) – Colaboradores com experiência; (F2) - Equipa muito acolhedora e bastante envolvida; (F3) - Proximidade com a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica; (F4) - Confiança dos familiares no trabalho desenvolvido; (F5) - Casa pequena que aumenta o sentido de família</p>	<p>Oportunidades - O</p> <p>(O1) - Localização geográfica favorece envolvimento com a comunidade; (O2) - Disponibilidade e iniciativa para formulação de parcerias com entidades locais.</p>
<p>Pontos Fracos - f</p> <p>f1) - Dependência financeira de acordos de cooperação, projetos e donativos; (f2) - Logradouro da casa sem condições para ser utilizado pelos utentes; (f4) - Comparticipações com valores baixos devido a dificuldades financeiras de algumas famílias.</p>	<p>Ameaças - A</p> <p>A1) – Aumento dos custos devido a crise financeira no país; (A2) - Escasos recursos financeiros (A3) - Atualização das comparticipações da Segurança Social não acompanha ritmo de aumento dos custos (A4) - Espaço cedido por entidade externa (SCML) com possibilidade de limitação temporal</p>

3.3.05. Objetivos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Remodelar e espaço do logradouro	Nºde candidaturas efetuadas	≥ 2	Realização de candidatura ao programa Querido Mudei a Casa	DT	Anual
Participar em atividades de parceiros e da comunidade para promover a inclusão social dos utentes	Nº de atividades	≥ 4	Participação em atividades da Junta de Freguesia na comunidade (Magusto comunitário, comemorações da freguesia, praia acessível, etc)	DT/Animadora	Anual

Manter o apoio da Junta de Freguesia para desenvolver atividades lúdico-terapêuticas que promovam o bem-estar físico e mental dos utentes	Nº de utentes envolvidos	≥ 6	Sessões de tangoterapia	DT	Anual
---	--------------------------	-----	-------------------------	----	-------

3.4. Centro Nuno Belmar da Costa

3.4.01. Introdução da Equipa Técnica

O Centro Nuno Belmar da Costa (CNBC) é um dos Equipamento Sociais da APCL, situado em Oeiras, com as respostas sociais de Lar Residencial (LR) para 29 utentes e de CACI para 51 utentes.

O LR do CNBC vive há mais de 40 anos a superação de desafios, realizações e de plena integração na comunidade envolvente. Para o ano de 2025 colocam-se novos desafios, ligados ao processo de envelhecimento, à perda de autonomia e a mudanças de rotinas e relacionamentos familiares.

O CACI do CNBC está organizado por disciplinas ou setores de atividade, na continuidade de uma tradição histórica ligada ao âmbito educativo / escolar do seu funcionamento inicial. As atividades de CACI distribuem-se pelos seguintes setores temáticos: setor pedagógico, setor de ateliers, setor expressões e setor de desporto. O CACI tem como objetivo primordial dar resposta às necessidades dos seus utentes a diferentes níveis, de acordo com o modelo da qualidade de vida de Shalock e Verdugo.

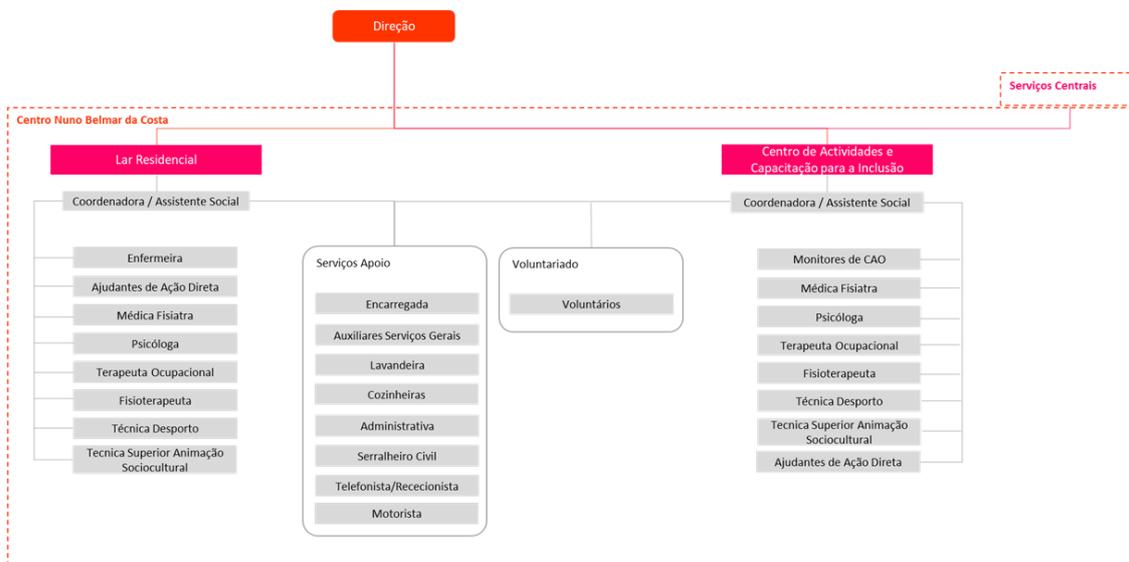
O CNBC conta com a intervenção interdisciplinar da equipa técnica residente, essencial para a manutenção do bem-estar e funcionalidade dos utentes, assim como desenvolve atividades na comunidade, de carácter lúdico desportivo e cultural.

A APCL encontra-se representada na Direção do Observatório Ibérico de Residências de Paralisia Cerebral pelo CNBC, fazendo parte dos grupos de trabalho vários técnicos dos lares residências. O CNBC também representa a APCL, no Sexistimos, um grupo de trabalho dinamizado pela FAPPC, centrado nas questões relacionadas com a sexualidade em pessoas com PC.

3.4.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



Organograma Funcional – Centro Nuno Belmar da Costa



3.4.03. Caracterização Geral

3.4.03.1. Caracterização dos Recursos Humanos

Centro Nuno Belmar da Costa		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Direção Técnica	-	1
Técnicos de Reabilitação/ Técnicos	-	3
Encarregados de Setor	1	-
Administrativos		1
Monitores	3	6
Ajudantes de Ação Direta	3	22
Cozinheiras	-	3
Costureiras	-	1
Auxiliares de Serviços Gerais	-	6
Serralheiro	1	-
Motoristas	1	-
Total	9	43

3.4.03.2. Caraterização dos Utentes

Centro Nuno Belmar da Costa			
		LR	CACI
Faixa etária	16 – 24	0	5
	25 – 34	1	4
	35 – 49	3	10
	50 – 59	8	12
	60 – 64	7	10
	65 +	10	10
	Total	29	51
Género	Masculino	19	31
	Feminino	10	20
	Total	29	51
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	26	39
	Situações Neurológicas Afins	3	12
	Outros		
	Não se Aplica		
	Total	29	51
Situação Jurídica	Maior acompanhado com acompanhante da APCL	0	0
	Maior acompanhado com acompanhante da família ou significativo	9	17
	Sem processo de maior acompanhado, mas necessidade de ter	2	5
	Sem processo de maior acompanhado	18	29
	Total	29	51
Suporte Familiar	Com suporte familiar	28	50
	Com suporte significativo		
	Sem suporte familiar ou significativo	1	1
	Total	29	51
Grau de Incapacidade	<60%		
	60% - 80%	2	3
	>80%	27	48
	Sem Atestado Multiusos		
	Total	29	51
Nível de Autonomia	Autónomos	1	0
	Parcialmente dependentes	2	8
	Dependentes	14	23
	Grandes Dependentes	12	20
	Total	29	51
Recurso a Ajudas Técnicas (%)		100%	88%
Atividades Pedagógicas (%)		100%	100%

Atividades Ocupacionais (%)	100%	100%
Atividades Terapêuticas (%)	100%	100%
Atividades Socioculturais (%)	100%	100%
Atividades Socialmente Úteis (%)	3.9%	4.1%
Atividades de Inclusão Social (%)	100%	100%

3.4.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

<p>Pontos Fortes - F</p> <p>(F1) – Espaço acolhedor (F2) – Equipa Técnica fixa e presente (F3) – Acordos atípicos ainda em vigor (F4) – Confiança dos familiares no trabalho desenvolvido com os utentes (F5) – Diversidade de atividades proporcionadas e participação ativa dos utentes; (F6) – Qualidade das Instalações; (F7) – Colaboradores jovens e dinâmicos com potencial para aprendizagem; (F8) – Reconhecimento e integração na comunidade e rede social; (F9) – Ligação positiva e consolidada com entidades municipais, de saúde, educativos e/ou formativas; (F10) – Proximidade com várias instituições do bairro e desenvolvimento de atividades conjuntas que promovem a sustentabilidade. (F11) - Equipa recebe estágios profissionais de várias Universidades (F12) - Acolhimento de voluntários internacionais ERASMUS+; (F13) – Boa articulação com o Centro de Saúde e médica de família;</p>	<p>Oportunidades - O</p> <p>(O1) - Localização geográfica e crescente integração na comunidade (O2) – Forte dinâmica social no Concelho (O3) – “Porta Aberta” para desafios e parcerias (O4) – Disponibilidade e iniciativa para formulação de Parcerias; (O5) – Colaboração em projetos comunitários e solidários. (O6) - Disponibilidade e iniciativa para formulação de parcerias com entidades locais;</p>
<p>Pontos Fracos - f</p> <p>(f1) – Envelhecimento, desgaste físico e psicológico dos colaboradores; (f2) – Dependência financeira de acordos de cooperação, projetos e donativos; (f3) – Aumento de postos de trabalhos adaptados, decorrente do número de anos a trabalhar na área; (f4) – Fragilidades decorrentes do envelhecimento dos utentes e familiares; (f5) – Fraco investimento na divulgação e comunicação; (f6) – Desgaste material dos equipamentos (produtos de apoio e outros).</p>	<p>Ameaças - A</p> <p>(A1) – Oferta Formativa Externa com custo elevado; (A2) – Escassos recursos financeiros; (A3) – Ausência por parte do Estado de atualização das comparticipações pelos serviços prestados que colmatem o custo suportado pelo CNBC (A4) - Aumento do custo de produtos indispensáveis para o funcionamento dos equipamentos (A5) - Contexto económico-financeiro nacional e europeu; (A6) – Custo elevado com Recursos Humanos (A7) – Custo Elevado em gastos como energia e água</p>

3.4.05. Objetivos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Implementar novas abordagens terapêuticas/Pedagógicas	N.º de Atividades	≥ 1	Sessões terapêuticas/pedagógicas individuais ou grupo	DT /Entidade externa	Anual
Manter o apoio do mecenato para melhorar as condições dos equipamentos	N.º de intervenções efetuadas	≥ 2	- Desenvolvimento de iniciativas em conjunto com mecenas.	DT	Anual
Participação em reuniões de grupos técnico-científicos	Sexistimos	8	Envolvimento dos técnicos em grupos de trabalho	DT/ET	Anual
	OIR - PC	10			
Desenvolver atividades em parceria para promover a inclusão social dos utentes	N.º de atividades desenvolvidas	≥ 4	Desenvolvimento de atividades	DT/ET	Anual
	N.º de utentes envolvidos nas atividades	≥ 40			
Desenvolver atividades que contribuam para a sustentabilidade	N.º de atividades desenvolvidas	≥ 2	Desenvolvimento de atividades	ANIM	Anual
Desenvolver atividades abertas à comunidade	N.º de atividades desenvolvidas	≥ 5	Desenvolvimento de atividades	CACI	Anual

3.5. Centro Nuno Krus Abecasis

3.5.01. Introdução da Equipa Técnica

O ano de 2025 representa mais um marco no percurso de transformação e consolidação do nosso Lar Residencial e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. Temos trabalhado para garantir que o nosso espaço não seja apenas um local de acolhimento, mas um verdadeiro ambiente de reabilitação, crescimento e empoderamento para todos os nossos utentes.

Nos últimos 2 anos, temos investido de forma contínua na reabilitação do edificado, com o objetivo de oferecer condições adequadas e confortáveis que favoreçam a integração e a dignidade dos utentes que

acolhemos. A modernização das instalações e a criação de ambientes acolhedores e seguros refletem o compromisso com a qualidade e o bem-estar daqueles que confiam no nosso trabalho.

Além disso, temos focado grandes esforços na constituição e formação de equipas qualificadas, capazes de oferecer um serviço de excelência. A dedicação e o empenho de nossa equipa refletem-se no impacto positivo que temos na vida dos nossos utentes e nas suas famílias.

O desenvolvimento de um trabalho de excelência está no centro da nossa missão. Para 2025, traçamos objetivos ambiciosos, baseados nas nossas pequenas conquistas, mas sempre com o olhar voltado para o futuro e para a melhoria contínua dos nossos serviços. Com este Plano, reafirmamos o nosso compromisso com a inclusão, a qualidade de vida e a promoção da autonomia, sempre respeitando a singularidade de cada indivíduo e as suas necessidades.

O CACI (Centro de Apoio à Comunidade e Inclusão) tem se destacado pela sua abordagem inovadora no apoio aos nossos utentes, incorporando a música como uma ferramenta essencial no desenvolvimento e na promoção de habilidades cognitivas, emocionais e motoras. Através de métodos contemporâneos e adaptados, buscamos proporcionar aos nossos utentes uma experiência enriquecedora que não só fomente a expressão artística, mas também potencialize as suas capacidades, evitando que estas se percam com o tempo. A música, com seu poder terapêutico, é utilizada como um recurso para estimular a comunicação, melhorar a coordenação motora e promover o bem-estar emocional.

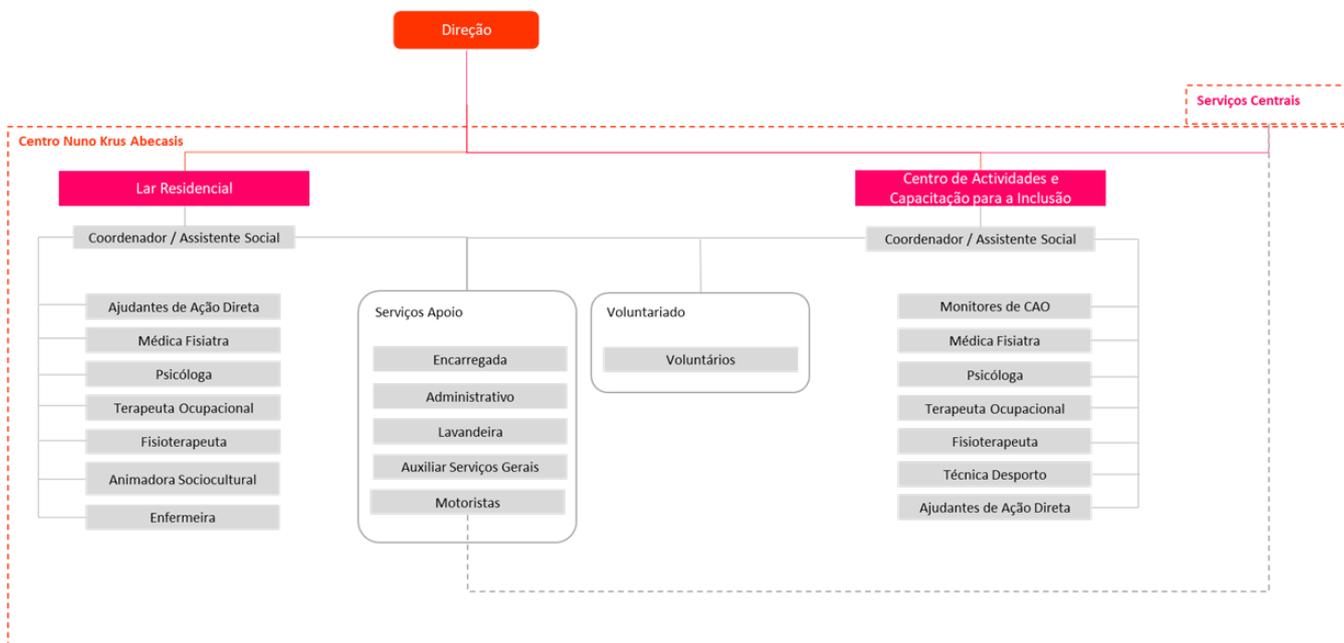
Ao integrar a música nas nossas práticas, o CACI pretende não apenas entreter, mas também desafiar as limitações impostas pelas condições dos nossos utentes, incentivando-os a explorar novas formas de interação e de aprendizagem. As novas metodologias aplicadas no centro visam a personalização do atendimento, levando em conta as características e necessidades de cada indivíduo, com o objetivo de otimizar o desenvolvimento das suas competências de forma lúdica e eficaz.

Estamos convictos de que, com a união de esforços de todos os nossos profissionais, parceiros e comunidade, conseguiremos, mais uma vez, fazer de 2025 um ano de grandes avanços e realizações, consolidando o nosso papel como referência no apoio à inclusão e à capacitação de pessoas com paralisia cerebral e problemas neurológicos afins.

3.5.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



Organograma Funcional – Centro Nuno Krus Abecasis



3.5.03. Caracterização Geral

3.5.03.1. Caracterização dos Recursos Humanos

Centro Nuno Krus Abecasis		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Direção Técnica	-	1
Técnicos de Reabilitação/ Técnicos	-	1
Encarregados de Setor	-	1
Psicólogos	-	1
Monitores	1	1
Ajudantes de Ação Direta	1	20
Auxiliares de Serviços Gerais	-	4
Lavadeira	-	1
Total	2	30

3.5.03.2. Caraterização dos Utentes

Centro Nuno Krus Abecasis			
		LR	CACI
Faixa etária	16 - 24		1
	25 - 34	3	1
	35 - 49	2	3
	50 - 59	6	5
	60 - 64	5	3
	65 +	8	6
	Total	24	19
Género	Masculino	12	11
	Feminino	12	8
	Total	24	19
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	23	16
	Situações Neurológicas Afins	1	3
	Outros		
	Não se Aplica		
	Total	24	19
Situação Jurídica	Maior acompanhado com acompanhante da APCL	1	
	Maior acompanhado com acompanhante da família ou significativo	9	9
	Sem processo de maior acompanhado, mas necessidade de ter	4	1
	Sem processo de maior acompanhado	10	9
	Total	24	19
Suporte Familiar	Com suporte familiar	20	16
	Com suporte significativo	1	
	Sem suporte familiar ou significativo	3	3
	Total	24	19
Grau de Incapacidade	<60%		
	60% - 80%	6	3
	>80%	16	14
	Sem Atestado Multiusos	2	2
	Total	24	19
Nível de Autonomia	Autónomos	1	1
	Parcialmente dependentes	8	7
	Dependentes	12	6
	Grandes Dependentes	3	5
	Total	24	19
Recurso a Ajudas Técnicas (%)		100%	100%
Atividades Pedagógicas (%)		4,20%	-

Atividades Ocupacionais (%)	95,80%	100%
Atividades Terapêuticas (%)	-	100%
Atividades Socioculturais (%)	100%	100%
Atividades Socialmente Úteis (%)	8,30%	5,30%
Atividades de Inclusão Social (%)	100%	100%

3.5.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

<p>Pontos Fortes - F</p> <p>F1 – Colaboradores com experiência; F2 - Equipas estáveis; F3 – Boa articulação com as equipas SCML e Segurança Social; F4 – Envolvimento das famílias com o CNKA.</p>	<p>Oportunidades – O</p> <p>O1 – Desenvolvimento da área geográfica envolvente permitindo estabelecer novas parcerias; O2 – Equipa jovem e dinâmica; O3 – Abertura para novas parcerias e projetos na comunidade.</p>
<p>Pontos Fracos - f</p> <p>f1 - Dependência das participações da Segurança Social; f2 – Desgaste das instalações e dos equipamentos; f3 – Fragilidades decorrentes do envelhecimento dos utentes e familiares.</p>	<p>Ameaças - A</p> <p>A1 – Escassos recursos financeiros; A2 – Custo elevado com Recursos Humanos; A3 – Custo elevado com consumíveis; A4 – Custo elevado na manutenção do edificado; A5 – Aumento do custo médio da resposta por utente; A6 – Ausência de resposta na Medicina Geral e Familiar.</p>

3.5.05. Objetivos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Aumentar o apoio do mecenato para melhorar as condições dos equipamentos e do espaço	N.º de ações / investimento efetuado com apoio de mecenato	2 ações / investimentos	- Contacto com possíveis mecenas.	DT	Anual
Promover atividades que contribuam para a sustentabilidade	N.º de atividades	2 atividades	- Festa de Carnaval; - Venda de materiais feitos no CACI.	DT / ET	Anual
Promover a auto-estima e melhorar a coordenação motora	N.º de atividades	14 sessões	Projeto Banda Sem Limites	FISIO + CACI	Anual
Participação em reuniões de grupos técnico-científicos	N.º reuniões	8	Sexistimos OIR - PC	DT/ET	Anual

Desenvolver atividades com parceiros da comunidade envolvente	N.º de atividades desenvolvidas	≥ 3	- Interação com grupos escolares - Atividade com Associação de Moradores das Calvanas	CACI	Anual
Criação de Atelier Informático Sénior	N.º sessões	40 sessões	- Atividades desenvolvidas no planeamento mensal de CACI	CACI	Anual
Celebração de Datas Festivas	Nº de Festas	6 Celebrações	- Carnaval; - Páscoa; - Sunset, - Halloween; - Magusto; - Natal.	DT+CACI+ET	Anual

3.6. Centro José de Azeredo Perdigão

3.6.01. Introdução da Equipa Técnica

O Centro José de Azeredo Perdigão (CJAP), sediado em Odivelas, é um dos mais recentes equipamentos sociais da APCL, inaugurado a de 26 Julho de 2011 tendo 12 anos de existência no apoio à supressão das necessidades da rede social e comunitária do Concelho. Este Centro tem em funcionamento as respostas sociais de Lar Residencial, Residências Autónomas, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche.

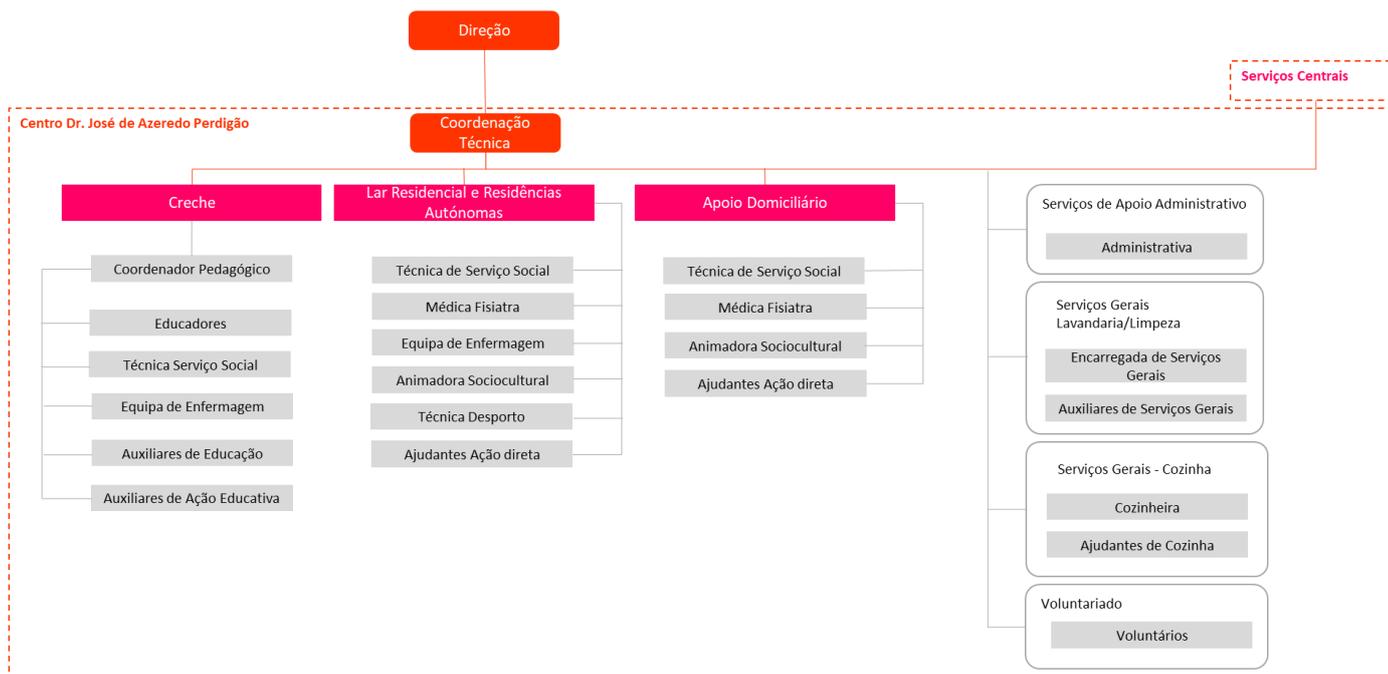
O CJAP tem como sua prioridade proporcionar um serviço de alta qualidade e empenha-se diariamente em desenvolver diversas atividades dentro e fora das suas instalações, para tal o Centro dispõe de uma equipa técnica empenhada em intervir de forma holística e integrada, auscultando os interesses e necessidades dos mesmos e, auxiliando-os a ativar o seu corpo de competências para advogar os seus direitos e a explorar o seu potencial inclusivo.

Em 2025 vamos continuar a trabalhar para proporcionar momentos de satisfação aos utentes, promovendo a interação social, a participação em eventos na comunidade e uma relação próxima com os respetivos familiares.

3.6.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



Organograma Funcional – Centro Dr. José de Azeredo Perdigão (CJAP)



3.6.03. Caracterização Geral

3.6.03.1. Caracterização dos Recursos Humanos

Centro José de Azeredo Perdigão		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Direção Técnica	0	1
Técnica Serviço Social	0	1
Animadora Sociocultural	0	1
Educadoras	0	4
Administrativos	0	1
Encarregados de Setor	0	1
Ajudantes de Ação Direta	1	21
Ajudantes de Ação Educativa	0	10
Cozinheiras e Ajudante de Cozinha	0	5

Auxiliares de Serviços Gerais	0	6
Porteiro	1	0
Ajudantes de Pessoa c/ deficiência	0	2
Total	2	56

3.6.03.2. Caraterização dos Recursos Humanos

No âmbito das suas quatro respostas sociais o CJAP visa proporcionar aos seus utentes um conjunto de serviços conducentes com a heterogeneidade dos perfis de competências funcionais, motoras e sociais que cada grupo alvo apresenta, suas caraterísticas pessoais e culturais, interesses e necessidades.

Assim, no que respeita à resposta social de Lar, vocacionada para a intervenção com pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e outras, esta alberga 24 utentes, capacidade estipulada em acordo, garantindo o seu alojamento, o usufruto de serviços de apoio individualizado nas atividades de vida diária (higiene e conforto pessoal, vestuário, refeições, acompanhamento e cuidados de saúde), nas atividades socialmente úteis, bem como nas atividades terapêuticas, de que é exemplo a enfermagem, e nas atividades desportivas e de lazer/socioculturais. Tais contribuem decisivamente para a manutenção da funcionalidade e do bem-estar físico e emocional dos mesmos, assim como as atividades ocupacionais em que participam que são dinamizadas nos outros centros da APCL.

Relativamente às duas unidades estruturais designadas de Residências Autónomas (RA), nelas residem, como capacidade em acordo, 10 utentes com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e outras, com alguma autonomia.

Alguns utentes, devido ao envelhecimento, perderam capacidades e por isso foi requerida e deferida a reconversão de uma Residência Autónoma em lar. Com a reconversão as vagas de lar passam de 24 para 30 permitindo o aumento da capacidade em mais uma vaga.

À semelhança do Lar a este grupo de utentes são disponibilizados os mesmos serviços supracitados, respeitando, contudo, o seu perfil funcional autónomo, de modo a estimulá-los e responsabilizá-los pelo bom funcionamento destas unidades e pelas tarefas diárias a elas afetas, tal como pela mobilização de um padrão de conduta social adequada, que facilite as relações interpessoais estabelecidas neste contexto, tendo em vista a possibilidade de manterem uma vida ativa e a sua inclusão na comunidade.

Tendo em vista o bem-estar emocional dos utentes de Lar e Residências contam com o apoio de uma psicóloga.

No concernente à resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), com acordo para 28 utentes e com 23 vagas preenchidas, importa referir que esta presta apoio a um conjunto de utentes maioritariamente idosos, com ou sem deficiência, providenciando no domicílio os serviços de apoio individualizado nas atividades de vida diária (higiene e conforto pessoal, tratamento de roupas, higiene habitacional, refeições, acompanhamento e cuidados de saúde e/ ou terapêuticos) e de acesso a serviços comunitários.

Por fim, preconizando os ideais inclusivos da Instituição a valência de Creche, com capacidade para 69 utentes em acordo, oferece uma resposta socioeducativa, pedagógica e lúdica diferenciada, atendendo, de modo individualizado, às distintas necessidades educativas, ou necessidades especiais de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos, fomentando a participação da família e da comunidade no processo educativo.

Foi apresentada uma candidatura para a abertura da resposta social de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) para 10 utentes.

Apresentamos no mapa abaixo, estes dados e outros considerados relevantes, por forma a explicitar a especificidade do perfil dos grupos de utentes afetos a cada uma das referidas respostas sociais.

Centro José de Azeredo Perdigão					
		LR	RA	SAD	CRECHE
Faixa etária	0 – 1				27
	1 – 2				30
	2 – 3				2
	16 – 24				0
	25 – 34	3			0
	35 – 49	9	5	0	0
	50 – 59	8	4	2	0
	60 – 64	2	1	1	0
	65 +	2	0	20	0
	Total	24	10	23	59
Género	Masculino	14	8	9	24
	Feminino	10	2	14	35
	Total	24	10	23	59
Tipo Deficiência	Paralisia Cerebral	18	8		2
	Situações Neurológicas Afins	6	2		1
	Outros				
	Não se Aplica			23	56
	Total	24	10	23	59
Situação Jurídica	Maior acompanhado com acompanhante da APCL	1	1		
	Maior acompanhado com acompanhante da família ou significativo	17	5		
	Sem processo de maior acompanhado, mas necessidade de ter	3	2		
	Sem processo de maior acompanhado	3	2	23	59
	Total	24	10	23	59
Suporte Familiar	Com suporte familiar	22	9	23	59
	Com suporte significativo	2	1		
	Sem suporte familiar ou significativo				
	Total	24	10	23	59
	<60%				

Grau de Incapacidade	60% - 80%	5	4		
	>80%	19	6		
	Sem Atestado Multiusos			23	59
	Total	24	10	23	59
Nível de Autonomia	Autónomos	1	3		
	Parcialmente dependentes	1	6	5	
	Dependentes	20	1	14	3
	Grandes Dependentes	2		4	
	Não se Aplica				56
	Total	24	10	23	56
Recurso a Ajudas Técnicas (%)		91,70%	40%	47,82%	1,83%
Atividades Pedagógicas (%)					100%
Atividades Ocupacionais (%)		66,67%	60%		
Atividades Terapêuticas (%)		100%	100%	26,08%	
Atividades Socioculturais (%)		100%	100%		
Atividades Socialmente Úteis (%)		4,17%			
Atividades de Inclusão Social (%)		100%	100%		

*Existem 2 crianças com NEEs que ocupam 2 vagas, passando a 61 as vagas ocupadas.

3.6.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

<p>Pontos Fortes – F</p> <p>(F1) – Qualidade das instalações c/espço amplo e ambiente acolhedor, com diversidade de áreas e infraestruturas renovadas</p> <p>(F2) – Acordos atípicos ainda em vigor</p> <p>(F3) – Boa dinâmica funcional e organizativa interna e na articulação com restantes centros</p> <p>(F4) – Confiança dos familiares no trabalho desenvolvido com os utentes</p> <p>(F5) – Diversidade de atividades proporcionadas e participação ativa dos clientes</p> <p>(F6) – Espaço exterior amplo com acessibilidades</p> <p>(F7) – Colaboradores vinculados e dedicados à sua função, com experiência profissional e conhecimento dos procedimentos teórico-práticos inerentes à mesma</p> <p>(F8) – Diversidade de respostas sociais do CJAP que suprimem as necessidades do Concelho</p> <p>(F9) – Reconhecimento e integração na comunidade e rede social</p>	<p>Oportunidades - O</p> <p>(O1) - Localização num Concelho com grande evolução e progressão</p> <p>(O2) – Forte Dinâmica Social no Concelho</p> <p>(O3) – Disponibilidade e iniciativa para a formulação de parcerias e colaboração em projetos comunitários e solidários no âmbito Social, Saúde, Educação e do Desporto e da Cultura</p>
---	--

(F10) – Ligação positiva e consolidada com entidades municipais, Junta de Freguesia, entidades de saúde e educativas	
<p>Pontos Fracos – f</p> <p>(f1) – Rácio do n.º de colaboradores /n.º utentes face ao nível de dependência dos últimos</p> <p>(f2) – Desgaste físico e psicológico dos colaboradores</p> <p>(f3) – Dependência financeira de acordos de cooperação, projetos e donativos</p> <p>(f4) – Aumento de postos de trabalhos adaptados (decorrente do número de anos trabalhados nesta área e lesões a ele inerentes)</p> <p>(f5) – Dificuldade na manutenção do espaço exterior</p> <p>(f6) – Competitividade do sector social no âmbito do recrutamento de recursos humanos</p> <p>(f7) – Ausência do parque infantil com adaptações necessárias à inclusão de crianças com NEE.</p>	<p>Ameaças - A</p> <p>(A1) – Revisão dos acordos não acompanhando as necessidades e os serviços</p> <p>(A2) – Escassos recursos financeiros das entidades parceiras</p> <p>(A3) – Custos elevados para a recuperação de alguns espaços no edificado, nomeadamente, na creche.</p> <p>(A4) – Custo elevado na reparação e aquisição de equipamentos / produtos de apoio;</p> <p>(A5) - Custo elevado em gastos como energia e água.</p>

3.6.05. Objetivos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Aumentar o apoio do mecenato para melhorar as condições dos equipamentos e do espaço	N.º de ações / investimento efetuado com apoio de mecenato	≥1	- Contacto com possíveis mecenas.	DT	Anual
Promover atividades que contribuam para a sustentabilidade	N.º de atividades	≥3	- Dinamização do Arraial Solidário do CJAP; - Dinamização de feiras e eventos (internos e externos); - Venda de materiais feitos na Sala de Atividades.	DT / ET	Anual
Desenvolver projetos comunitários e/ou atividades inclusivas para potenciar a inclusão social dos utentes	N.º de utentes envolvidos	≥ 20	- Atividades desportivas no Centro; - Atividades desportivas no exterior (Município); - Participação em festas e eventos da Freguesia e do Concelho.	DT/ET	Anual
Fomentar o potencial inclusivo da resposta social creche na admissão de crianças com NEE's	N.º de crianças admitidas com NEE's	≥ 2	- Divulgação da proposta educativa da resposta social de Creche; - Criação e/ou dinamização c/ entidades educativas ou da área de Infância do Concelho; - Articulação com unidades hospitalares infantis;	DT/TSS	Anual
Promover a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário em todo o Concelho de Odivelas á	Nº de utentes admitidos	≥ 7	- Criação e/ou dinamização de parecias c/ entidades da mesma área de intervenção;	DT/TSS	Anual

pessoa idosa e/ou com deficiência.			- Articulação com centros de saúde e unidades de saúde e unidades hospitalares; - Articulação com a serviços municipais; - Divulgação em feiras e eventos.		
------------------------------------	--	--	--	--	--

3.7. Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas

3.7.01. Introdução da Equipa Técnica

A equipa técnica do Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas compreende uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos superiores de reabilitação, técnicos superiores de desporto e treinadores, técnicos superiores de animação sociocultural/educação social e Auxiliares de Apoio Direto, que realizam atividades de forma transversal a diferentes equipamentos sociais da APCL, bem como para a comunidade envolvente.

Neste momento, a equipa desenvolve atividades para os CACI e LR da APCL, para utentes externos e para cuidadores. Mantém as parcerias em Programas Comunitários e mantém a seu cargo a orientação de 3 estágios curriculares da Licenciatura de Reabilitação Psicomotora, com duas entidades de ensino superior: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e Universidade de Évora.

O Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas surgiu no final de 2023, na sequência de uma reorganização de um conjunto de serviços da APCL

Os objetivos de intervenção do NARCD mantêm-se, destacando-se: proporcionar a cada vez mais pessoas com deficiência ou incapacidade, o acesso a atividades desportivas, culturais, recreativas e de lazer, promovendo um conjunto de serviços que maximizem os seus potenciais de desenvolvimento, aprendizagem e funcionais, melhorando e ampliando a sua qualidade de vida, inclusão e participação social; desenvolver protocolos e parcerias que assegurem uma melhor qualidade de vida e participação social das pessoas com deficiência e seus familiares ou cuidadores.

1. No caso do Desporto da APCL, pretende-se alargar o âmbito de intervenção na área desportiva, em especial na área formativa e de captação de novos talentos desportivos, para os utentes internos e externos à APCL. Para os utentes internos é fundamental intensificar a prática de atividade física regular em conjunto com as equipas técnicas dos diferentes equipamentos e a prática de modalidades desportivas do seu gosto, salientando-se as modalidades desportivas adaptadas, como o Boccia, Slalom, Polybat ou Ténis de Mesa. A equipa tem ainda como respostas comunitárias: o Programa Mov'in e o Programa de Marcha e Corrida de Odivelas. No Desporto de Competição praticam-se as modalidades desportivas adaptadas, com utentes internos e externos aos equipamentos sociais da APCL. As modalidades desportivas adaptadas praticadas são: Boccia (de forma autónoma e em parceria com o CRPCCG para o Alto Rendimento), Slalom, Tricicleta e

Polybat. Para que mais utentes internos e externos possam ter uma vertente competitiva, a APCL associou-se ao Special Olympics, com o objetivo de participar em mais modalidades desportivas, para além das competições em que já participa de forma regular, com a PCAND e com a FPDD.

2. O Centro de Atividades Aquáticas (CAA) iniciou recentemente as atividades de Natação Adaptada e Terapia Aquática (Fisioterapia em Meio Aquático e Psicomotricidade em Meio Aquático), sendo um serviço que se reinicia ao fim de quase 5 anos de encerramento e que pretende constituir uma resposta importante no âmbito reabilitativo, terapêutico e desportivo.

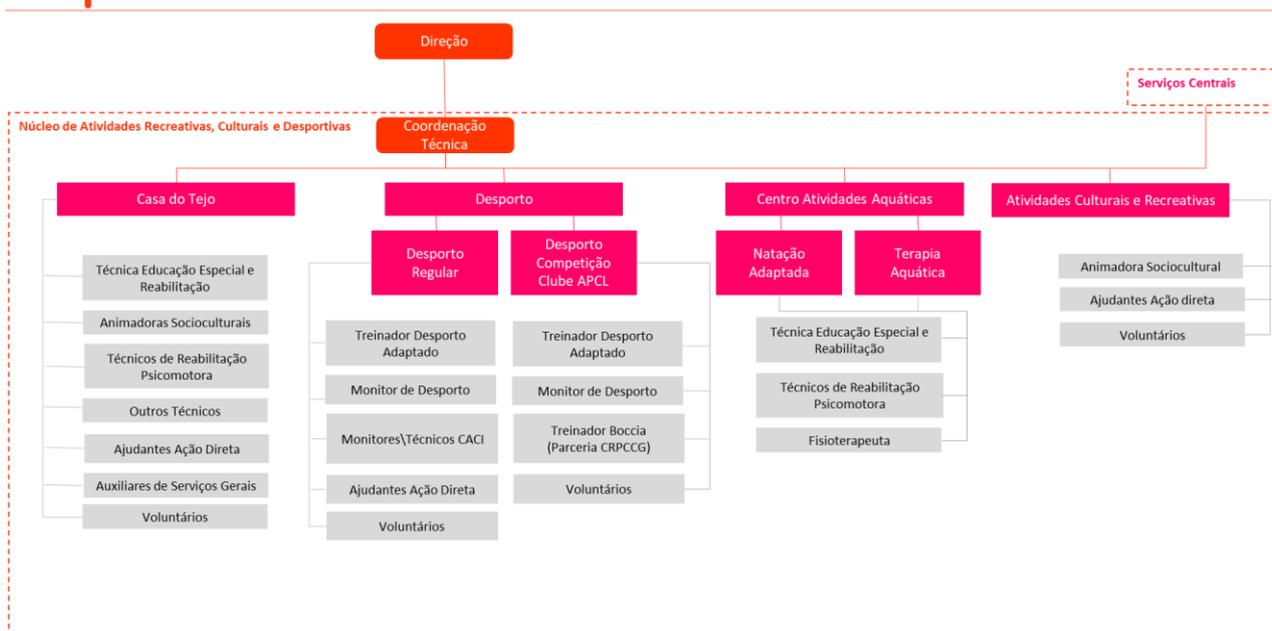
3. A Casa do Tejo mantém os serviços de alojamento temporário para pessoas com deficiência e suas famílias, e disponibiliza serviços abertos à comunidade que procuram dar resposta às necessidades recreativas e de lazer de crianças, jovens e adultos com deficiência ou responder às necessidades específicas dos seus cuidadores. No último ano foi possível dar resposta a mais famílias de cuidadores e a mais utentes externos, num total de 51 beneficiários de descanso do cuidador, com 16 iniciativas de campus de férias para descanso do cuidador, totalizando 105 dias de descanso do cuidador em 10 meses.

4. As Atividades Culturais e Recreativas pretendem continuar a promover mais atividades e iniciativas comunitárias com o envolvimento crescente de mais utentes e parceiros, bem como proporcionar novas oportunidades de aprendizagem e de participação social e cultural a todos os utentes internos da APCL. A intensificação do gosto pela cultura, por atividades de grupo e a participação em eventos que envolvam o máximo possível de utentes e equipamentos sociais é um objetivo a curto e médio prazo.

3.7.02. Modelo Organizacional (Organograma Específico)



Organograma Funcional – Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas



3.7.03. Caraterização Geral

O Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas da APCL desenvolve-se em diversos espaços de acordo com as necessidades de cada atividade ou de acordo com o espaço físico determinado para o Programa/ Projeto, destacando-se a Casa do Tejo, os Lares Residenciais da APCL, o Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso (Piscina e Pavilhão), a Pista de Atletismo Municipal Professor Moniz Pereira (Pista e Ginásio) e a Pista Naide Gomes (Pista e Ginásio).

Os Programas e protocolos Comunitários que temos vindo a desenvolver em parceria com outras entidades são:

- Programa Mov'in da Câmara Municipal de Lisboa;
- Programa de Apoio à Educação Física Curricular da Câmara Municipal de Lisboa;
- Programa em Parceria com o Centro de Marcha e Corrida de Odivelas da Câmara Municipal de Odivelas;
- Protocolos de Estágios Curriculares no âmbito da Licenciatura em Reabilitação Psicomotora com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e com a Universidade de Évora.

3.7.03.1. Caraterização dos Recursos Humanos

Núcleo de Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas		
Categoria Profissional	Género	
	Masculino	Feminino
Coordenação Técnica/ Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação (A tempo inteiro)		1
Técnico Superior de Educação Especial e Reabilitação/ Técnicos Superiores de Desporto (Prestadores de Serviço)	4	10
Treinador/ Técnico Superior de Desporto (A tempo Inteiro)	1	
Monitor Desporto	1	
Animadora Sociocultural (A tempo inteiro)		1
Treinador de Boccia (Voluntário/ Treinador da parceria com o CRPCCG)	1	
Total	7	12

3.7.03.2. Caraterização dos Utentes

O Serviço de Desporto APCL atende um total de 235 atletas distribuídos da seguinte forma:

Desporto		Atletas Federados	Atletas Não Federados
Atividade Física CACI e LR	Atividade Física Adaptada	0	41
Modalidades Desportivas Adaptadas	Boccia	12	25
	Tricicleta	8	1
	Slalom	2	5
	Polybat	7	2
Programas em Parceria	Programa Mov'in	0	31
	Programa de Apoio à Educação Física Curricular	0	96
	Programa Marcha e Corrida	0	5
TOTAL		29	206

A Casa do Tejo atende um total de 51 crianças e adultos e seus núcleos familiares, distribuídos da seguinte forma:

Casa do Tejo	
Campus de Férias Crianças	28 crianças (8 campus)
Campus de Férias Adultos	23 adultos (8 campus)
Alojamento	18 beneficiários
TOTAL	69 beneficiários diretos

3.7.04. Análise de Contexto (Análise Swot)

<p>Pontos Fortes – F</p> <p>(F1) – Equipa multidisciplinar, com técnicos qualificados, com experiência e conhecimento institucional;</p> <p>(F2) - Equipa com elementos jovens e dinâmicos, qualificados e com capacidade e potencial evolutivo;</p> <p>(F2) – Boas relações institucionais, com reconhecimento do trabalho realizado;</p> <p>(F3) – Boas relações com utentes e famílias;</p> <p>(F4) - Nível de satisfação elevado de utentes, familiares e parceiros;</p>	<p>Oportunidades - O</p> <p>(O1) – Relações institucionais com Entidades de Ensino Superior e formativas;</p> <p>(O2) – Solicitação dos serviços para estabelecimento de novas parcerias;</p> <p>(O3) – Forte procura por potenciais novos atletas;</p> <p>(O4) – Maior procura dos serviços e sinergias entre os diferentes serviços;</p> <p>(O5)- Reconhecimento Internacional de Mérito Desportivo</p>
---	--

<p>(F5) - Centralidade geográfica das instalações; (F6) - Integração de estágios curriculares de várias Universidades.</p>	
<p>Pontos Fracos - f (f1) – Dependência financeira de Protocolos e Programas/ Projetos, bem como do espaço físico para a realização de atividades; (f2) - Sustentabilidade do serviço, em especial das Atividades de Desporto de Competição e das Atividades Recreativas e Culturais, em função das especificidades e exigências requeridas; (f2) – Dificuldade em captar mecenas/ obter aprovação de candidaturas de projetos para apoio às atividades regulares e extraordinárias (exemplo, atividades desportivas de competição ou colónias de férias distantes); (f3) – Investimento em formação da equipa técnica; (f4) – Dificuldade em implementar estratégias de marketing eficientes.</p>	<p>Ameaças – A (A1) – Caráter provisório da disponibilização das instalações ao abrigo das parcerias de utilização; (A2) – Dificuldade em manter a equipa técnica dos projetos/ serviços estáveis devido à duração dos programas implicarem um período de encerramento longo ou devido à precaridade do vínculo contratual; (A3) – Atletas com idade mais avançada, sendo necessário captar novos atletas para que se mantenha a visibilidade de continuidade do Clube Desportivo; (A4) - Escassez de mão de obra especializada.</p>

3.7.05. Objetivos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Avaliar o nível de Participação nas Atividades não Regulares	Nº de Participantes nas Atividades	≥ 90%	Monitorização dos Participantes nos Eventos/ Atividades	CTCNARCD ET	Trimestral
Formação da Equipa Técnica	Nº Formações	≥ 4	Participação em Formações	CTNARCD	Anual
	Nº de Protocolos com Entidades	≥ 8	Estabelecimento de novos protocolos de colaboração	CTCNARCD ET	Anual
Promover e divulgar as Atividades Recreativas,	N.º de Protocolos com Universidades	≥ 3	Estabelecimento de protocolos com Universidades	CTNARCD ET	Anual

Culturais e Desportivas da APCL	Nº de Novos Voluntários	≥ 6	Desenvolvimento de Iniciativas de Angariação de Voluntários	CTNARCD ET	Anual
Aumentar o Apoio de Mecenato para Aquisição de Materiais ou para Apoio às Atividades	Nº de Iniciativas	≥ 4	Desenvolvimento de Iniciativas de apoio à aquisição de materiais ou às Atividades	CTNARCD ET	Anual
Avaliar o nível de Satisfação para com as Atividades	Questionários de Satisfação	≥ 80%	Qualidade dos Eventos/ Atividades	CTNARCD	Anual

4. Parcerias, Programas e Projetos

Parcerias	Objetivo	Indicador	Meta	Responsável	Data
Programa Mov'in	Câmara Municipal de Lisboa	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CML	≥ 90%	TSEER/CTCAA/COUNTAB	ANUAL
Programa de Apoio à Educação Física Curricular	Câmara Municipal de Lisboa	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CML	≥ 90%	TSEER/CTCAA/MKT/CONTAB	ANUAL
Programa Atividade Física Regular	Câmara Municipal de Lisboa	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CML	≥ 90%	TSEER/CTCAA/MKT/CONTAB	ANUAL
Apoio para a aquisição de uma nova viatura	Câmara Municipal de Lisboa	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CML	≥ 90%	MKT/CTCAA/CONTAB	ANUAL
Apoio à atividade desportiva regular	Câmara Municipal de Odivelas	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CMO	≥ 90%	CTCJAP/MKT/CONTAB	ANUAL
Apoio para custos de natureza operacional	Câmara Municipal de Odivelas	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CMO	≥ 90%	CTCJAP/MKT/CONTAB	ANUAL
Apoio financeiro à atividade social	Câmara Municipal de Odivelas	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CMO	≥ 90%	CTCJAP/MKT/CONTAB	ANUAL
INR Cultiv'art 5.0	Projeto habitual de colónias para descanso do cuidador e crianças	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pelo INR	100%	CTCAA/MKT/CONTAB	ANUAL

INR Centro Integrado de Dança	Projeto habitual de dança para pessoas com deficiência	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pelo INR	100%	DIR/MKT/CONTAB	ANUAL
INR Sport(IN) School	Projeto novo de desporto; sensibilização nas escolas e captação de novos interessados	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pelo INR	100%	CTCAA/MKT/CONTAB	ANUAL
Apoio à atividade	Câmara Municipal de Oeiras	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com o definido pela CMO	100%	CTCNBC/MKT/CONTAB	ANUAL
Outras Candidaturas a projetos	Identificar projetos e candidaturas	Taxa de cumprimento dos objetivos de acordo com a candidatura em questão	100%	CT/DT/MKT	ANUAL

Eixo 6 - Gestão Eficiente de Recursos

O período que vivemos, tem sido repleto de desafios: crise económica, pandemia, guerras, crise climática/ energética etc. O nível de exigência, e particularmente a assunção de novas responsabilidades, (Transferência do CRPCCG) a que nos propomos neste novo mandato, só será possível com uma gestão mais rigorosa e eficiente dos nossos recursos. Com a retoma da gestão do CRPCCG/URISO a APCL poderá alargar a sua intervenção, para apoiar mais pessoas com PC e situações neurológicas afins, e respetivas famílias. O E/7 Ofícios (CACI e Formação Profissional) também serão integrados neste equipamento e com a alienação do edifício de Telheiras, ou outra solução de exploração do imóvel, como aluguer, ou outra mais vantajosa, será também reduzido o passivo bancário da APCL. Da mesma forma que o acordo com a SCML, irá fazer renascer o Centro de Habilitação e Desenvolvimento, potenciando as suas intervenções, muito particularmente na área da infância, e serem criadas respostas inovadoras de excelência.

Eixo 6 - Gestão Eficiente de Recursos

Objetivo	Indicador	Meta	Atividade	Responsável	Data
Cedência da propriedade do Centro de Habilitação e Desenvolvimento (CHD) à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Apresentação à Assembleia Geral de proposta de acordo	6 meses	-Constituição de uma equipa conjunta para estabelecer um cronograma de trabalhos a desenvolver. - Avaliação do equipamento por um perito, para definição de rendas. - Termos do contrato de cedência por 30 anos	DIR/DF	Anual

<p>Acordo de Cooperação com a Segurança Social para APCL gerir a Unidade de Reabilitação e Integração Social (URISO)</p>	<p>Apresentação à Assembleia Geral de proposta de acordo de cooperação</p>	<p>6 meses</p>	<p>-Constituição de uma equipa conjunta para estabelecer um cronograma de trabalhos a desenvolver. - Projeto para integração de 3 CACI, Formação Profissional e Escola. - Acordo com pessoal - Identificação e avaliação das obras de reabilitação e renovação da frota automóvel - Minuta de acordo de cooperação.</p>	<p>DIR/DF</p>	<p>Anual</p>
<p>Alienação ou outra solução de exploração do imóvel do Espaço Sete Ofícios (E7O)- Telheiras, espaço que integra Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e Formação Profissional</p>	<p>Apresentação à Assembleia Geral de proposta de alienação</p>	<p>6 meses</p>	<p>- Avaliações prévias de mercado e avaliação de perito. - Articulação com condomínio. - Reestruturação espaço interior.</p>	<p>DIR/DF/CTFP</p>	<p>Anual</p>

Lisboa, 27 de novembro de 2024.

Aprovação Direção

(Dr. Orlando José Manuel de Castro Borges –
Presidente da Direção)

Aprovação A. Geral

(Eng. José Manuel Fortuna de Carvalho Antelo –
Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

(Dr. André Fernandes Robalo Avelans Coelho –
Tesoureiro)